

211

Apr. 51

BIBLIOTECA			
DE LA			
Universidad de Salamanca.			
Sala	Est.	Tab.	Núm.
1	22	5	113



VNIVERSIDAD
DE SALAMANCA

GREDO.S.U.S.A.L.E.S.

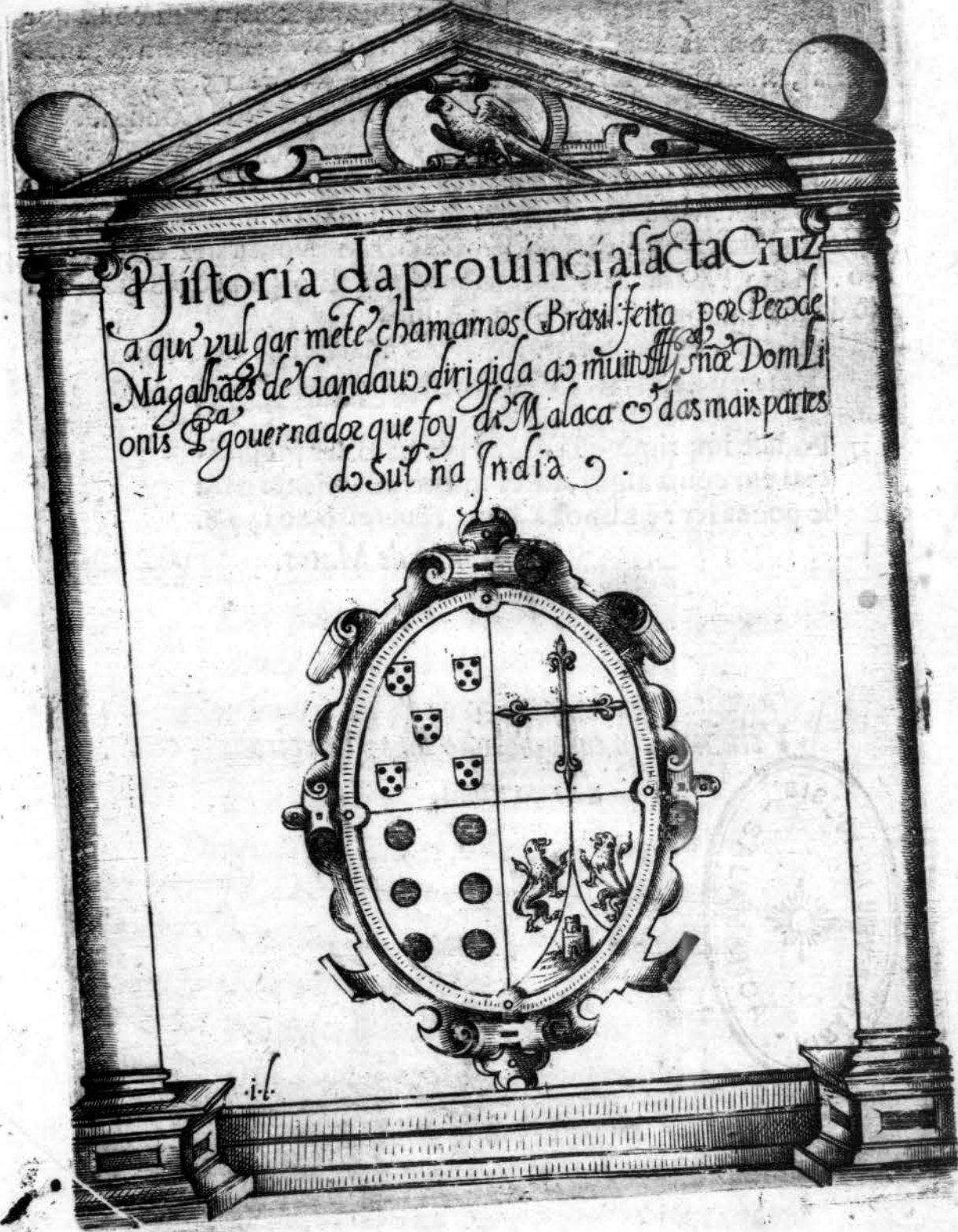
1^a

30507

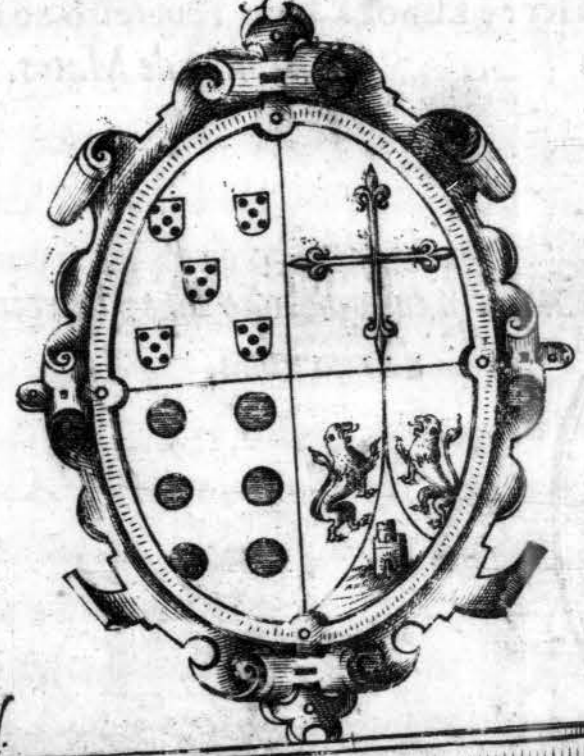
~~Num. 23. cap. 8. num. 51.~~

~~13~~





Historia da prouincia da Santa Cruz
 a qual vulgarmente chamamos Brasil feita por Pero de
 Magalhães de Gândavo dirigida ao muito honrado Dom Li-
 onis Governador que foy de Malaca e das mais partes
 do Sul na India.



35

COLL. SOC. IESV SALM. EX DONO REGVM
 de la Libreria

35

Aprouacam.

Via presente obra de Pero de Magalhães, por mandado dos señores do Conselho geral da Inquisiçam, & nam tem cousa que seja contra nossa sancta Fee catholica, nem os bõs costumes, antes muitas, muito pera ler, oje dez de Noveembro de 1575.

Francisco de Gouuea.

Vista a informaçam, pode se imprimir, & torne o proprio cõ hum dos impressos a eita mesa: & eite despacho se imprimirá no principio do liuro com a dita informaçam. Em Euora a dez de Noveembro. Manoel Antunez Secretario do Cõselho geral do Sancto officio da Inquisiçam o fez de 1575. annos.

Lião Antiquez.

Manoel de Coadros.

Podese imprimir esta obra, por nam ser prejudicial em cousa algũa, antes muy conueniente pera se poder ler: e Lisboa a 4. de Feureiro de 1576.

Christouão de Matos.

*Vendense em casa de João lopez livreiro
na rua noua.*

Ao muito illustre senhor Dom

LIONIS PEREIRA sobre o liuro que lhe
offerece Pero de Magalhães: tercetos
de Luis de Camões.

Depois que Magalhães teue tecida
A breue historia sua que illustrasse,
A terra Sancta Cruz pouco sabida.

Imaginando a quem a dedicasse,
Ou com cujo fauor defenderia
Seu liuro, de algum Zeilo que ladrasse.
Tendo nisto occupada a fantasia,
Lhe sobreueo hum sono repousado,
Antes que o Sol abrisse o claro dia,
Em sonhos lhe aparece todo armado
Marte, brandindo a lança furiosa,
Com que fez quem o vio todo enfia-lo,
Dizendo em voz pesada & temerosa,
Não he justo que a outrem se offereça
Nenhũa obra que possa ser famosa,
Se nam a quem por armas esplandeça,
No mundo todo, com tal nome & fama,
Que louuor immortal sempre mereça.
Isto assi dito, Apol. que da flama
Celeste guia os carros, da outra parte
Se lhe apresenta, & por seu nome o chama

A 2

Dizendo

TERCETOS DE

Dizendo, Magalhães, posto que Marte
 Com seu terror te espante, todavia
 Comigo deues so de aconselharte.
 Hum barão sapiente, em quem Talia
 Pos seus thesouros, & eu minha sciencia,
 Defender tuas obras poderia.
 He justo que a escritura na prudencia
 A he sua defensam, porque a dureza
 Das armas, he contraria da eloquencia:
 Assim disse, & tocando com destreza
 A citera dourada, começou
 De miuigar de Marte a fortaleza:
 Mas Mercurio, que sempre costumou
 A despartir porfias duuidosas,
 Co caduceo na mão que sempre vsou,
 Determina compor as perigosas
 Opiniões dos Deoses inimigos,
 Com razões boas, justas & amorosas,
 E disse, bem sabemos dos antiquos
 Heroes, & dos modernos, que prouaram
 De Bellona os grauíssimos perigos,
 Que tambem muitas vezes ajuntaram
 As armas eloquencia, porque as Musas
 Mil capitães na guerra acompanharam:
 Nunca Alexandro, ou Cesar nas confusas
 Guerras, deixarão o estudo hum breue espaço,
 Nem armas da sciencias sam escusas.

Nua

DE LVIS DE CAMOENS.

3

Nua mão liuros, noutra ferro & aço:
 A hua rege & ensina, & outra fere
 Mais co saber se vence que co braço.
 Pois logo barão grande se requiere,
 Que com teus dões Apollo illustre seja,
 E de ti Marte palma & gloria espere.
 Este vos darey eu, em que se veja,
 Saber & esforço no sereno peito,
 Que he Dom Lionis que faz ao mundo enaeja:
 Deste as Irmaãs em vendo o bom sogeto,
 Todas noue nos braços o tomaram,
 Criando o com seu leite no seu leito.
 As artes & sciencia lhe ensinaram,
 Inclinaçam diuina lhe influiram,
 As virtudes moraes que o logo ornaram.
 Daqui os exercicios o seguiram,
 Das armas no Oriente, onde primeiro,
 Hum soldado gentil instituiram.
 Ali taes prouas fez de caualleiro,
 Que de Christão magnanimo & seguro,
 A si mesmo venceo por derradeiro.
 Depois ja capitam forte & maduro,
 Governando toda Aurea Chersoneso,
 Lhe defendeo co braço o debil muro.
 Porque vindo a cercala todo o peso
 Do poder dos Achens, que se sustenta
 Do sangue alheo, em furia todo aceso.

A 3

Este



TERCETOS

Este so que a ti Marte representa
 O castigou de sorte, que o vencido
 De ter quem fique viuo se contenta.
 Pois tanto que o gram Reino defendido
 Deixou: segunda vez com mayor gloria:
 Pera o yr governar foy ellegido.
 E nam perdendo ainda da memoria
 Os amigos o seu gouerno brando,
 Os immigos o dāno da victoria.
 Hūs com amor intrinseco esperando
 Estam por elle, & os outros congelados
 O vāo com temor frio receando.
 Pois vede se seram desbaratados
 De todo, por seu braço se tornasse,
 E dos mares da India degradados.
 Porque he justo que nunca lhe negasse
 O conselho do Olimpo alto & sobido
 Favor & ajuda com que pelejasse.
 Pois aqui certo está bem dirigido,
 De Magalhães o liuro, este so deue
 De ser de vós, ò Deoses escolhido.
 Isto Mercurio disse: & logo em breue
 Se conformáram nisto, Apolo & Marte,
 E voou juntamente o sono leue.
 Acorda Magalhães, & ja se parte
 A vos offerecer Senhor famoso
 Tudo o que nelle pos, sciencia & arte.

Tem

DE LVIS DE CAMOENS.

Tem claro estylo, ingenho curioso,
 Pera poder de vos ser recebido,
 Com mão benigna de animo amoroso:
 Porque so de nam ser fauorecido
 Hum claro espirito, fica baixo & escuro,
 E seja elle com vosco defendido,
 Como o foy de Malaca o fraco muro.

¶ Soneto do mesmo Autor ao senhor Dom
 Lionis, acerca da victoria que ouue
 contra el Rey do Achem
 em Malaca

Vos Nymphas da Gangetica espessura,
 Cantay suaueamente em voz sonora
 Hum grande Capitam, que a roxa Aurora
 Dos filhos defendeo da noite escura.
 Ajuntouse a caterua negra & dura,
 Que na Aurea Chersoneso afouta mora,
 Pera lançar do caro ninho fora
 Aquelles que mais podem que a Ventura.
 Mas hum forte Lião com pouca gente,
 A multidam tam fera como necia,
 Distinguindo castiga, & torna fraca.
 Pois ò Nymphas cantay que claramente
 Mais do que fez Leonidas em Grecia
 O nobre Lionis fez em Malaca.

A 4 140



AO MVITO ILLVSTRE SENHOR
DOM LIONIS PEREIRA,
Epistola de Pero de
Magalhães.



E S T E pequeno seruiço
(muito illustre senhor) que offere-
ço a V.M. das premicias de meu fra-
co entendimento, poderá nalgua
maneira conhecer os desejos que
tenho de pagar com minha possibi-
lidade algua parte do muito que se
deue á inclita fama de vosso heroy-
co nome. E isto assi pelo mereci-
mento do nobilissimo sangue & cla-
ra progenie donde traz sua origem,

como pelos tropheos das grandes
victorias, & casos bem afortunados que lhe hão succedido nessas par-
tes do Oriente em que Deos o quis fauorecer com tam larga mão,
que nam cuido ser toda minha vida bastante pera satisfazer á menor
parte de seus lououres. E como todas estas razões me ponham em
tanta obrigaçam, & eu entenda que outra nenhua cousa deue ser
mais accita a pessoas de altos animos que a liçam das escrituras, per
cujos meynos se alcançam os segredos de todas as sciencias, & os ho-
més vêm a illustrar seus nomes & perpetualos na terra com fama im-
mortal, determiney escolher a V. M. entre os mais senhores da ter-
ra, & dedicarlhe esta breue historia. A qual espero que folgue de
ver cõ attençaõ & receberma benignamente debaixo de seu empa-
ro: assi por ser cousa noua, & eu a escreuer como testemunha de vi-
sta: como por saber quam particular affeição V. M. tem ás cousas
do ingenho, & que por esta causa lhe nam sera menos aceito o exer-
cicio das escrituras, que o das armas. Poronde com muita razam
fauorecido desta confiança possa seguramente sair a luz com esta pe-
quena empresa & diulgala pela terra sem nenhum receo, ten-
do por defensor della a V. M. Cujã muito illustre pes-
soa nosso Senhor guarde & acrecete sua
vida & estado por longos &
felicis annos.

PROLOGO AO LECTOR.



C A V S A principal que me obrigou a lancar
mão da presente historia, & sair com ella a luz
foy por nam auer ategora pessoa que a empre-
desse, auendo ja setenta & tantos annos que esta
prouincia he descuberta. A qual historia creyo
que mais esteue sepultada em tanto silencio, pelo pouco caso que
os Portugueses fizeram sempre da mesma prouincia, que por fal-
tarem na terra pessoas de ingenho & curiosas, que per melhor es-
tillo & mais copiosamente que eu a escreuessem. Porem ja que
os estrangeiros a tem noutra estima, & sabem suas particularida-
des melhor & mais de raiz que nós (aos quaes lançaram ja os Por-
tugueses fora della a força das armas per muitas vezes) parece cou-
sa decente & necessaria, terem tambem os nossos naturaes a mes-
ma noticia, especialmente pera que todos aquelles que nestes Rei-
nos viuem em pobreza nam duuidem escolbela pera seu emparo:
porque a mesma terra he tal, & tam fauorauel aos que a vã
buscar, que a todos agasalha & conuida com remedio por pobres
& desamparados que sejam. E tambem ha nella cousas dignas
de grande admiraçam, & tam notauéis, que parecêra descuido
& pouca curiosidade nossa, nam fazer mençam dellas em algum
discurso, & dalas a perpetua memoria, como costumauam os An-
tiguos: aos quaes nam escapaua cousa algua que por extenso nam
reduzissent a historia, & fezessem mençam em suas escripturas
de cousas menores que estas, as quaes hoje em dia viuem entre nós
como sabemos, & viuerã eternamente. E se os antigos Por-
tugueses

PROLOGO AO LECTOR.

luguezes, & ainda os modernos nam foram tam pouco affeições dos á escriptura como sam, nam se perderam tantas antiguidades entre nós de que agora carecemos, nem ouuera tam profundo esquecimento de muitas cousas, em cujo estudo tem muitos homẽs doctos cansado, & reuoluido grande copia de liuros sem as poderem descobrir, nem recuperar da maneira que passaram. Daqui vinha aos Gregos & Romanos auerem todas as outras nações por barbaras, & na verdade cõ rezã lhes podiã dar este nome pois eram tam pouco sollicitos & cõbiçosos de honra que por sua mesma culpa deixauão morrer aquellas cousas que lhes podiam dar nome & fazelos immortaes. Como pois a escriptura seja vida da memoria, & a memoria hũa semelhança da immortalidade a que todos deuemos aspirar, pela parte que della nos cabe, quis mouido destas razões, fazer esta breue historia, pera cujo ornamento nam busquey epitetos exquisitos, nem outra fermosura de vocabulos de q̃ os eloquentes oradores costumão vsar, pera com artificio de palavras engrandecerem suas obras. Sõmente procurey escreuer esta na verdade, per hum estillo facil & chãõ, como meu fraco ingenho me ajudou, deseioso de agradar a todos os que della quiserem ter noticia. Pelo que deuo ser desculpado das faltas que aqui me podem notar; digo dos discreto, que com sam zelo o costumão fazer, que dos idiotas & maldizentes bem sey que nam hey descapar, pois está certo nam perdoarem a ninguem.

Cap. 1.

6
Capit. Primeiro, De como se descobrio esta prouincia, & a razam porque se deue chamar Sancta Cruz, & nam Brasil.

REINANDO aquelle muy catholico & serenissimo Principe el Rey Dom MANVEL, fezse hũa frota pera a India de que hia por capitam mór Pedraluarez Cabral: que foy a segunda nauẽgacãm que fezeram os Portuguezes pera aquellas partes do Oriente. A qual partio da cidade de Lixboa a noue de Março no anno de 1500. E sendo ja entre as ilhas do Cabo verde (as quaes hião demandar pera fazer ahi agoada) deulhes hum temporal, que foy causa de as nam poderem tomar, & dese apartarem algũs nauios da companhia. E depois de auer bonança junta outra vez a frota, empégaranse ao mar, assi por fogirem das calmarias de Guiné, que lhes podiam estrouar sua viagem, como por lhes ficar largo poderem dobrar o cabo de boa Esperança. E auendo ja hum mes, que hião naquella volta nauẽgando com vento prospero, foram dar na costa desta prouincia: ao longo da qual cortãram todo aquelle dia, parecendo a todos que era algũa grande ilha que ali estaua, sem auer Piloto, nem outra pessoa algũa que teuesse noticia

HISTORIA DA PROVINCIA

noticia della, nem que presumisse que podia estar terra firme pera aquella parte Occidental. E no lugar que lhes pareceo della mais accomodado, surgiram aquella tarde, onde logo teueram vista da gente da terra: de cuja semelhança nam ficáram pouco admirados, porque era diferente da de Guiné, & fora do comum parecer de toda outra que tinham visto. Estando assi surtos nesta parte que digo, saltou aquella noite com elles tanto tempo, que lhes foy forçado leuarem as ancoras, & com aquelle vento que lhes era largo por aquella rumo, foram correndo a costa ate chegarem a hum porto limpo & de bom surgidouro onde entraram: ao qual poseram entam este nome, que hoje em dia tem de Porto seguro, por lhes dar colheita & os assegurar do perigo da tempestade que leuauam. Ao outro dia seguinte, sahio Pedralvarez em terra com a mayor parte da gente: na qual se disse logo Missa cantada, & ouue pregaçam: & os Indios da terra que ali se ajuntáram ouuião tudo com muita quietaçam, vsando de todos os actos & cerimoniaes que vião fazer aos nossos. E assi se punham de giolhos & batião nos peitos, como se teueram lume de Fé, ou que por algũa via lhes fora reuelado aquelle grande & ineffabil mysterio do Sanctissimo Sacramento. No que mostrauam claráméte estaré dispostos pera receberé a doutrina Christaã a todo tẽpo q̃ lhes fosse denúciada como gẽte q̃ não tinha impedimẽto de idolos, nem professaua outra ley algũa

algũa que podesse contradizer a esta nõssa, como a diante se vera no capitulo que trata de seus costumes. Entam despedio logo Pedralvarez hum nauio có a noua a elRey Dom Manuel, a qual foy delle recebida com muito prazer & contentamento: & dahi por diante comẽçou logo de mandar algũs nauios a estas partes, & assi se foy a terra descobrindo pouco a pouco & conhecendo de cada vez mais, ate que depois se veo toda a repartir em capitaniaes & a pouoar da maneira que agora está. E tornando a Pedralvarez seu descobridor, passados algũs dias que alli esteue fazendo sua agoada & esperando por tempo que lhe seruisse, antes de se partir, por deixar nome aquella prouincia, por elle nouaméte descuberta, mandou alçar hũa Cruz no mais alto lugar de hũa aruore, onde foy aruorada com grande solennidade & benções de Sacerdotes que leuaua em sua companhia, dando a terra este nome de Sancta Cruz: cuja festa celebraua naquelle mesmo dia a sancta madre Igreja (que era aos tres de Mayo). O que nam parece carecer de mysterio, porque assi como nestes Reinos de Portugal trazem a Cruz no peito por insignia da ordem & cauallaria de Christus, assi prouue a elle que esta terra se descubrisse a tempo, que o tal nome lhe podesse ser dado neste sancto dia, pois auia de ser possuida de Portugueses, & ficar por herança de patrimonio ao mestrado da mesma ordem de Christus. Por onde nam parece razão, que lhe neguemos este nome, nem que nos esqueçamos



esqueçamos delle tam indiuidamente por outro que lhe deu o vulgo mal considerado, depois que o pao da tinta começou de vir a estes Reinos. Ao qual chamaram brasil por ser vermelho & ter semelhança de brasa, & daqui ficou a terra com este nome de Brasil. Mas pera que nesta parte magoemos ao Demonio, que tanto trabalhou & trabalha por extinguir a memoria da Sancta Cruz, & desterrala dos corações dos homês (mediante a qual fomos redemidos & liurados do poder de sua tyrannia) tornemoslhe a restituir seu nome, & chamemoslhe provincia de Sancta Cruz como em principio (que assi o amoesta tambem aquelle illustre & famoso escritor Ioão de Barros na sua primeira Década, tratando deste mesmo descobrimento). Porque na verdade mais he destimar & melhor soa nos ouvidos da gente Christã o nome de hum pao em que se obrrou o mysterio de nossa redempçam, que o doutro que nam serue de mais que de tingir panos ou cousas semelhantes.

¶ Capit. 2. Em que se descreue o sitio & qualidades desta provincia



Esta provincia Sancta Cruz está situada na quella grande America, hũa das quatro partes do mundo. Dista o seu principio dous graos da equinocial pera a banda do Sul, & dante vay estendendo pera o mesmo Sul a te quarenta & cinco graos. De maneira que parte della fica situada

situada debaixo da Zona torrida, & parte debaixo da temperada. Está formada esta provincia á maneira de hũa harpa: cuja costa pella banda do Norte corre do Oriente ao Occidente & está olhando directamente a Equinocial. E pela do Sul confina com outras provincias da mesma America pouoadas & possuidas de pouo gentílico com que ainda nam temos comunicação. E pela do Oriente confina com o mar Oceano Africo, & olha directamente os Reinos de Congo & Angola ate o Cabo de boæesperança que he o seu opposito. E pela do Occidente confina com as altissimas serras dos Andes & fraldas do Perú, as quaes sam tam soberbas encima da terra, q̄ se diz terem as aues trabalho em as passar. E ate oje hum só caminho lhe acharam os homens vindo do Perú a esta provincia, & este tam agro, que em o passar perecem algũas pessoas, caindo do estreito caminho que trazem, & vão parar os corpos mortos tam longe dos viuos que nunca os mais vem nem podem ainda que queiram darlhes sepultura. Destes & doutros extremos semelhãtes carece esta provincia Sãcta Cruz: porq̄ com ser tam grande, nam tem serras (ainda q̄ muitas) nem desertos nem alagadiços, q̄ com facilidade se nam possam atrauessar. Alé disto he esta provincia sem contradicam a melhor pera a vida do homem que cada hũa das outras de America, por ser comummente de bõs ares & fertilissima, & em gram maneira delectosa & apraziuel á vista humana.

O ser



HISTORIA DA PROVINCIA

O ser ella tam salutifera & liure de enfermidades, procede dos ventos q̄ geralmente cursam nella: os quaes sam Nordeste & Sues, & algũas vezes Lestes & Lesuestes. E como todos estes procedam da parte do mar, v̄ tam puros & coados, que nam samente nam dānam: mas recream & acrecentam a vida do homem. A viraçam destes ventos entra ao meyo dia pouco mais ou menos, & dura ate de madrugada: entam cessa por causa dos vapores da terra q̄ o apagaõ. E quando amanhece as mais das vezes está o ceo todo cuberto de nuuēs, & assi as mais das manhãas choue nestas partes, & fica a terra toda cuberta de neuo, por respeito de ter muitos aruoredos q̄ chamam a si todos estes humores. E neste interualo sopra hum vento brando que na terra se gera, ate que o Sol cõ seus rayos o acalma, & entrando o vento do mar acostumado, torna o dia claro & sereno, & faz ficar a terra limpa & desimpedida de todas estas exhalações.

¶ Esta prouincia he á vista muy deliciosa & fresca em gram maneira: toda está vistida de muy alto & espesso aruoredo, regada com as agoas de muitas & muy preciosas ribeiras de que abundantemente participa toda terra: onde permanece sempre a verdura com aquella temperança da primavera q̄ cá nos offerece Abril & Mayo. E isto causa nam auer la frios, n̄ ruinas de inverno que offendam a suas plantas, como cá offendem ás nossas. Enfim que assi se ouue a Natureza com todas as cousas desta prouincia, & de tal maneira se comedia

na temperança

SANCTA CRUZ.

na temperança dos ares, que nunca nella se sente friorem quentura excessiua.

¶ As fontes que ha na terra, sam infinitas, cujas agoas fazem crescer a muitos & muy grandes rios que por esta costa, assi da banda do Norte, como do Oriente entrã no mar Oceano. Algũs delles nadem no interior do sertam, os quaes vem per longas & tortuosas vias a buscar o mesmo Oceano: onde suas correntes fazem afastar as marinhas agoas por força, & entram nelle cõ tanto impetu, que com muita difficuldade & perigo se pode por elles nauegar. Hum dos mais famolos & principaes q̄ ha nestas partes, he o das Amazonas, o qual sae ao Norte meyo grao da Equinocial pera o Sul, & tem trinta legoas de boca pouco mais ou menos. Este rio tem na entrada muitas ilhas que o diuidem em diuersas partes, & nace de hũa lagoa que está cem legoas do mar do Sul ao pé de hũas serras do Quito prouincia do Perú, dõde partiram ja algũas embarcações de Castelhanos, & nauegãdo por elle abaixo, vieram sair em o mar Oceano meyo grao da Equinocial, q̄ sera distancia de 600. legoas per linha direita, nam contando as mais q̄ se acrecētam nas voltas que faz o mesmo rio. ¶ Outro muy grande cinquenta legoas deste pera Oriente sae tambem ao Norte, a que chamão rio do Maranhão. Tem dentro muitas ilhas, & hũa no meyo da barra q̄ está pouoada de gētio, ao longo da qual podem surgir quaesq̄r embarcações. Terá este rio sete legoas de boca, pola qual entra tanta a

B bundancia

bundancia de agoa salgada, que dahi cinquenta legoas pelo sertão dentro, he nem mais nem menos como hũ braço de mar, ate onde se pode nauegar por átre as ilhas sem nenhum impedimento. Aqui se metem dous rios nelle que vem do sertam, per hum dos quaes entraram algũs Portugueses quando foy do descobrimento que foram fazer no anno de 35. & nauegaram por elle acima duzentas & cinquenta legoas, ate que nam podêram yr mais por diante por causa da agoa ser pouca & o rio se yr estreitãdo de maneira, que nam podiam ja por elle caber as embarcações. Do outro nam descobrirão cousa algũa, & assi se nam sabe ategora donde procedê ambos. ¶ Outro muy notauel sae pela banda do Oriente ao mesmo Oceano, a que chamão de sam Francisco: cuja boca está em dez graos & hum terço, & sera meya legoa de largo. Este rio entra tam soberbo no mar & com tanta furia, que nam chega a maré á boca, só me te faz algũ tanto represar suas agoas, & dahi tres legoas ao mar se acha agoa doce. Corre se da boca, do Sul pera o Norte: dentro he muito fundo & limpo, & pode se nauegar por elle ate sessenta legoas como ja se nauegou. E dahi por diãte se nam póde passar por respeito de hũa cachoeira muy grande que ha neste passo, onde cae o peso da agoa de muy alto. E acima desta cachoeira se mete o mesmo rio debaixo da terra & vé sair dahi hũa legoa: & quando ha cheas arrebeta por cima & arrasa toda a terra. Este rio procede de hũ lago muy grande que está

no

no intimo da terra, onde affirmão que ha muitas pouoações, cujos moradores (segundo fama) possuem grandes aueres de ouro & pedraria. ¶ Outro rio muy grande & hum dos mais espantosos do mundo, sae pela mesma banda do Oriente em trinta & cinco graos, a que chamam rio da Prata, o qual entra no Oceano com quarenta legoas de boca: & he tanto o impetu de agoa doce que traz de todas as vertentes do Perú, que os nauegantes primeiro no mar bebem suas agoas, que vejam a terra donde este bem lhes procede. Duzentas & setenta legoas por elle acima, está edificada hũa cidade pouoada de Castelhanos, que se chama Ascençam. Ate qui se nauega por elle, & ainda dahi por diãte muitas legoas. Neste rio pela terra dentro se vem meter outro a q̄ chamão Paragoahi, que tambem procede do mesmo lago como o de sam Francisco que atras fica.

¶ Alem destes rios ha outros muitos, que pela costa ficam, assi grandes como pequenos, & muitas enseadas, bahias, & braços de mar, de que nam quis fazer mençã, porque meu intento nam foy senam escolher as coufas mais notaueis & principaes da terra, & tratallas aqui sómente em particular, pera que assi nam fosse notado de prolixo & satisfizesse a todos com breuidade.

¶ *Capitulo 3. Das capitãcias & pouoações de Portugueses que ha nesta prouincia.*

B 2

Tem





EM esta prouincia assi como vay lançada da linha Equinocial pera o Sul, oytto capitãias pouoadas de Portugueses, que contem cada hũa em si, pouco mais ou menos, cinquenta legoas de costa, & demarcaçãose hũas das outras per hũa linha lançada Leste Oeste: & assi ficam limitadas por estes termos entre o mar Oceano, & a linha da repartiçam geral dos Reis de Portugal & Castella. As quaes capitãias elRey Dom Ioão o terceiro, deseioso de plantar nestas partes a Religiam Christã, ordenou em seu tempo, escolhendo pera o gouerno de cada hũa dellas vassallos seus de sangue & merecimento, em que cabia esta confiança. Os quaes edificaram suas pouoações ao longo da costa nos lugares mais conuenientes & accomodados, que lhes pareceo pera a viuenda dos moradores. Todas estam ja muy pouoadas de gente, & nas partes mais importantes guarnecidas de muita & muy grossa artilharia q̃ as defende & assegura dos inimigos, assi da parte do mar como da terra. Iunto dellas auia muitos Indios, quando os Portugueses começaram de as pouoar: mas porque os mesmos Indios se leuantauam contra elles & faziam lhes muitas treições, os gouernadores & capitães da terra destruíramnos pouco a pouco & mataram muitos delles: outros fugiram pera o sertão, & assi ficou a terra desoccupada de gentio ao longo das pouoações. Algũas aldeas destes Indios ficaram todavia arredor dellas, que sam

de paz

de paz & amigos dos Portugueses que habitam estas capitãias. E pera que de todas no presente capitulo façamença, nam farey por ora mais que referir de caminho os nomes dos primeiros capitães que as conquistã, & tratar precisamente das pouoações, sitios, & portos onde residem os Portugueses, nomeando cada hũa dellas em especial assi como vão do Norte pera o Sul na maneira seguinte.

A primeira & mais antiga se chama Tamaracá, a qual tomou este nome de hũa ilha pequena, onde sua pouoaçam está situada. Pero lopez de Sousa foy o primeiro que a conquistou & liurou dos Franceses, em cujo poder estaua quando a foy pouoar: esta ilha em q̃ os moradores habitam diuide da terra firme hum braço de mar que a rodea, onde tambem se ajuntam algũs rios q̃ vem do sertão. E assi ficam duas barras lançadas cada hũa pera sua banda, & a ilha em meyo: per hũa das quaes entram nauios grossos & de toda sorte, & vam ancorar jũto da pouoaçam que está dahi meya legoa pouco mais, ou menos. Tambem pela outra que fica da banda do Norte se seruem algũas embarcações pequenas, a qual por causa de ser baixa nam sofre outras mayores. Desta ilha pera o Norte, té esta capitania terras muy largas & viçosas, nas quaes oje em dia esteueram feitas grossas fazendas, & os moradores foram em muito mais crescimento, & floreceram tanto em prosperidade como em cada hũa das outras, se o mesmo capitam Pero lopez residira



nella mais algũs annos, & nam a desemparára no tempo que a começou de pouoar.

¶ A segunda capitania que a diante se segue se chama Paranambuco: a qual conquistou Duarte Coelho, & edificou sua principal pouoaçam em hũ alto á vista do mar, que está cinco legoas desta ilha de Tamaracá, em altura de oito graos. Chamase Olinda, he hũa das mais nobres & populosas villas que ha nestas partes. Cinco legoas pela terra dentro está outra pouoaçam chamada Igaroçú, que por outro nome se diz, a villa dos Cosmos. E alem dos moradores q̄ habitam estas villas ha outros muitos que pelos ingenhos & fazendas estão espalhados, assi nesta como nas outras capitancias de q̄ a terra comarcaã toda está pouoada. Esta he hũa das melhores terras, & que mais tem realçado os moradores q̄ todas as outras capitancias desta prouincia: os quaes foram sempre muy fauorecidos & ajudados dos Indios da terra, de que alcançaram muitos infinitos escrauos com que grangeam suas fazendas. E a causa principal de ella ir sempre tanto auante no creciméto da gente, foy por residir continuamente nella o mesmo Capitam q̄ a conquistou, & ser mais frequentada de nauios deste Reino por estar mais perto delle que cada hũa das outras que a diante se seguem. Hũa legoa da pouoaçam de Olinda pera o Sul está hum arrecife ou baixo de pedras, que he o porto onde entram as embarcações. Tem a serueçia pela praya, & tambem per hum rio pequeno q̄ passa
por

por junto da mesma pouoaçam.
¶ A terceira capitania que a diante se segue, he a da Bahia de todos os Sanctos, terra del Rey nosso senhor: na qual residem o Governador & Bispo, & Ouuidor géral de toda a costa. O primeiro capitam que a conquistou & que a começou de pouoar, foy Francisco Pereira Coutinho: ao qual desbarataram os Indios, com a força da muyta guerra que lhe fizeram, a cujo impetu nam pode resistir, pela multidam dos immigos que entam se conjuraram por todas aquellas partes contra os Portugueses. Depois disto, tornou a ser restituida & outra vez pouoada por Thomé de Sousa o primeiro Governador géral que foy a estas partes. E daqui por diante foram sempre os moradores multiplicando cõ muito acrecentamento de suas fazendas. E assi hũa das capitancias que agora está mais pouoada de Portugueses de quantas ha nesta prouincia, he esta da Bahia de todos os Sanctos. Tem tres pouoações muy nobres & de muitos vezinhos, as quaes estão distantes das de Paranambuco cem legoas, em altura de treze graos. A principal onde residem os do governo da terra & a mais da gente nobre, he a cidade do Salvador. Outra está junto da barra, a qual chamam, villa velha, que foy a primeira pouoaçam que ouue nesta capitania. Depois Thomé de Sousa sendo governador edificou a cidade do Salvador mais a diante meya legoa, por ser lugar mais
B 4 decente



decente & proveitoso pera os moradores da terra. Quatro legoas pela terra dentro está outra que se chama Paripe que também tem jurdiçã sobre si como cada hũa das outras. Todas estas pouoações estão situadas ao longo de hũa bahia muy grande & fermosa, onde podem entrar seguraméte quaesquer naos por grandes q seião: a qual he tres legoas de largo, & nauegase quinze por ella dentro. Tem dëtto em si muitas ilhas de terras muy singulares. Diuidese em muitas partes, & tem muitos braços & enseadas por onde os moradores se feruê em barcos pera suas fazendas.

¶ A quarta capitania, que he a dos Ilheos se deu a Jorge de Figueiredo Correa, fidalgo da casa delRey nosso senhor: & por seu mandado a foy pouoar hum loam Dalmeida, o qual edificou sua pouoaçam trinta legoas da Bahia de todos os Sanctos, em altura de quatoize graos & dous terços. Esta pouoaçam he hũa villa muy fermosa & de muitos vezinhos, a qual está em cima de hũa la deira á vista do mar, situada ao longo de hum rio onde entram os nauios. Este rio tambem se diuide pela terra dentro em muitas partes. junto do qual tem os moradores da terra toda a grangeria de suas fazendas: pera as quaes se feruem por elle em barcos & almá dias como os da Bahia de todos os Sanctos.

¶ A quinta capitania a que chamam Porto Seguro, conquistou Pero do Campo Tourinho. Tem duas pouoações que estão distantes da dos Ilheos trinta legoas

em

em altura de dezaseis graos & meyo: entre as quaes se mete hum rio que faz hum arrecife na boca como enseada, onde os nauios entram. A principal pouoaçam está situada em dous lugares, conuem a saber, parte della em hum tesol soberbo que fica sobre o rollo do mar, da banda do Norte, & parte em hũa varzea que fica pegada com o rio. A outra pouoaçam a que chamam Sancto Amaro, está hũa legoa deste rio pera o Sul. Duas legoas deste mesmo arrecife, pera o Norte está outro, que he o porto, onde entrou a frota quando esta prouincia se descobrio. E porque entam lhe foy posto este nome de Porto Seguro, como a tras deixo declarado, ficou dahi a capitania com o mesmo nome: & por isso se diz Porto Seguro.

¶ A lexta capitania he a do Spirito Sancto, a qual conquistou Vasco Fernandes Coutinho. Sua pouoaçam está situada em hũa ilha pequena, que fica distante das pouoações de Porto Seguro lessenta legoas em altura de vinte graos. Esta ilha jaz dentro de hum rio muy grande, de cuja barra dista hũa legoa pelo sertam dentro: no qual se mata infinito peixe, & pelo conseguinte na terra infinita caça, de que os moradores continuamente sam muy abastados. E assi he esta a mais fertil capitania & melhor prouida de todos os mantimentos da terra que outra algũa que aja na costa.

¶ A septima



HISTORIA DA PROVINCIA

¶ A septima capitania, he a do Rio de Janeiro: a qual conquistou Mende Sá, & a força d'armas, offerecido a muy perigosos combates a liurou dos Franceses que a occupauam, sendo Governador géral destas partes. Tem hũa pouoaçam a que chamam Sam Sebastiam, cidade muy nobre & pouoada de muitos vezinhos, a qual está distante da do Spiritu Sancto setéta & cinco legoas em altura de vinte & tres graos. Esta pouoaçam está junto da barra, edificada ao longo de hum braço de mar: o qual entra sete legoas pela terra dentro, & tem cinco de traueſſa na parte mais larga, & na boca onde he mais estreito auerá hum terço de legoa. No meyo desta barra está hũa lagea que tem cincoenta & seis braças de comprido, & vinte & seis de largo: na qual se pode fazer hũa fortaleza pera defensam da terra se cõprir. Esta he hũa das mais seguras & melhores barras que ha nestas partes, pela qual podem quaes quer naos entrar & sair a todo tempo sem temor de nenhum perigo. E assi as terras que ha nesta capitania, tambem sam as melhores & mais aparelhadas pera enriquecerem os moradores de todas quantas ha nesta prouincia: & os que la forem viuer com esta esperança, nam creyo que se acharã enganados.

¶ A vltima capitania, he a de Sam Vicente, a qual conquistou Martim Afonso de Sousa: tem quatro pouoações. Duas dellas estão situadas em hũa ilha que diuide

SANCTA CRUZ.

14

diuide hum braço de mar da terra firme á maneira de rio. Estam estas pouoações distantes do rio de Janeiro quorenta & cinco legoas, em altura de vinte & quatro graos. Este braço de mar que cêrca esta ilha tem duas barras cada hũa pera sua parte. Hũa dellas he baixa, & nam muito grande, por onde nam podem entrar senam embarcações pequenas: ao longo da qual está edificada a mais antiqua pouoaçam de todas a que chamam Sam Vicente. Hũa legoa & meya da outra barra (que he a principal por onde entram os nauios grossos, & embarcações de toda maneira que vem a esta capitania) está a outra pouoaçam chamada Sanctos, onde por respeito destas escallas, reside o capitam, ou seu logo tente com os officiaes do conselho & gouerno da terra. Cinco legoas pera o Sul, ha outra pouoaçam a que chamão Hitanhaém. Outra está doze legoas pela terra dentro chamada Sam Paulo, que edificaram os Padres da Companhia, onde ha muitos vezinhos, & a mayor parte delles sam nascidos das Indias naturaes da terra, & filhos de Portugueses. Tambem está outra ilha a par desta da banda do Norte, a qual diuide da terra firme outro braço de mar que se vem ajuntar com este: em cuja barra estão feitas duas fortalezas, cada hũa de sua banda que defendem esta capitania dos Indios & cossairos do mar com artelharia de que estão



estam muy bem apercebidas . Por esta barra se feruiam antiguamente , que he o lugar por onde costumauam os immigos de fazer muito damno aos moradores.

¶ Outras muias pouoações ha por todas estas capitancias , alem destas de que tratey , onde residem muitos Portugueses : das quaes nam quis aqui fazer mençam , por nam ser meu intento dar noticia senam daquellas mais assinaladas , que sam as que tem officiaes de justiça , & jurdiçam sobre si como qualquer villa ou cidade destes Reinos.

¶ *Capitulo 4. Da governança que os moradores destas capitancias tem nestas partes , & a maneira de como se hão em seu modo de viuer.*

DE P O I S que esta prouincia Sancta Cruz se começou de pouoar de Portugueses , sempre esteue instituida é hũa gouernança , na qual assistia gouernador géral por elRey nosso senhor com alçada sobre os outros capitães que residem em cada capitania . Mas porque

porque de hũas a outras ha muita distancia , & a gente vay em muito crescimento , repartio se agora em duas gouernações , conuem a saber , da capitania de Porto seguro pera o Norte fica hũa , & da do Spirito Sancto pera o Sul fica outra : & em cada hũa dellas assiste seu gouernador com a mesma alçada . O da banda do Norte reside na Bahia de todos Sanctos , & o da banda do Sul no Rio de Janeiro . E assi fica cada hum em meyo de suas jurdições , pera desta maneira poderem os moradores da terra ser melhor gouernados & á custa de menos trabalho . E vindo ao que toca ao gouerno de vida & sustentaçam destes moradores , quanto ás casas em q̄ viuem de cada vez se vão fazendo mais custosas & de melhores edificios : porque em principio nam auia outras na terra se nam de taipa & terreas , cubertas samente cõ palma . E agora ha ja muitas sobradadas & de pedra & cal , telhadas & forradas como as deste Reino , das quaes ha ruas muy compridas & fermosas nas mais das pouoações de que fiz mençam . E assi antes de muito tépo (segundo a gente vai crescendo) se espera que aja outros muitos edificios & templos muy sumptuosos com que de todo se acabe nesta parte a terra de ennobrecer . Os mais dos moradores que por estas capitancias estam espalhados ou quasi todos , tem suas terras de sesmaria dadas & repartidas pelos capitães & gouernadores da terra . E a primeira cousa que pretendem adquirir , sam escravos pera nellas lhes fazem suas fazendas : & se hũa

peessoa



peſſoa chega na terra a alcançar dous pares, ou meya duzia delles (ainda que outra couſa nam tenha de ſeu) logo tem remedio pera poder honradamente ſuſtétar ſua familia: porque hum lhe peſca, & outro lhe caça, os outros lhe cultiuão & grangeão ſuas roças, & deſta maneira nam fazem os homês deſpeſa em mantimentos com ſeus eſcrauos, nem com ſuas peſſoas. Pois daqui ſe pode inferir quanto mais ſeram acrescentadas as fazendas daquelles que teuerem duzétos, trezentos eſcrauos, como ha muitos moradores na terra que nam tem menos de ſta contia & dahi pera cima. Eſtes moradores todos pela mayor parte ſe tratam muito bem, & folgam de ajudar hũs aos outros com ſeus eſcrauos & favorecem muito os pobres que começam a viuer na terra. Isto geralmente ſe coſtuma neſtas partes, & fazem outras muitas obras pias, por onde todos tem remedio de vida & nenhum pobre anda polas portas a mindigar como neſtes Reinos.

¶ Capit. 5. *Das plantas, mantimentos, & frutas que ha neſta prouincia.*



AM tantas & tam diuerſas as plantas, frutas, & heruas que ha neſta prouincia, de q̄ ſe podiam notar muitas particularidades, que ſeria couſa infinita eſcreuelas aqui todas & dar noticia dos effectos de cada hũa meudamête. E por iſſo nam farey agora mençam, ſe nam de algũas é particular,

particular, principalmete daq̄llas, de cuja virtude & fructo participam os Portugueſes. Primeiramete tratarei da planta & raiz de q̄ os moradores fazem ſeus mantimentos q̄ lá comem em lugar de pão. A raiz ſe chama Mandiôca, & a planta de que ſe gera, he da altura de hum homẽ pouco mais ou menos. Eſta planta nam he muito groſſa, & tem muitos nós: quando a querẽ plantar é algũa roça, cortã na & fazẽ na em pedaços, os quaes metẽ debaixo da terra, depois de cultiuada como eſtacas, & dahi tornam árrebenatar outras plantas de nouo: & cada eſtaca deſtas cria tres ou quatro raizes & dahi pera cima (ſegundo a virtude da terra em q̄ ſe planta) as quaes poẽ noue ou dez meſes em ſe criar: ſaluo em Sam Vicente q̄ poem tres annos por cauſa da terra ſer mais fria. Eſtas raizes a cabo deſte tẽpo ſe fazẽ muy grãdes á maneira de Inhames de S. Thomé, ainda q̄ as mais dellas ſam com pridas, & reuoltas da feiçam de corno de boy. E depois de criadas deſta maneira, ſe logo as nam querẽ arrancar pera comer, cortãlhe a plãta pelo pé, & aſi eſtam eſtas raizes cinco, ſeis meſes debaixo da terra em ſua perfeiçam ſem ſe danarẽ: & em S. Vicẽte ſe conſeruaõ vinte, trinta annos da meſma maneira. E tanto q̄ as arrancam, poẽ nas a cortir em agoa tres quatro dias, & depois de cortidas, piſam nas muito bem. Feito iſto metem aquella maſſa em hũas mangas compridas & eſtreitas q̄ fazem de hũas vergas delgadas, tecidas á maneira de ceſto: & ali a eſpremẽ daq̄lle çumo, de maneira q̄ nam fique dele nenhũa

nenhũa cousa por esgotar: porque he tam peçonhento, & em tanto extremo venenoso, que se hũa pessoa, ou qualquer outro animal o beber, logo naquelle instante morrerá. E depois de assi a terem curada desta maneira poem hum alguidar sobre o fogo em que a lâçam, a qual está meixendo hũa India ate que o mesmo fogo lhe acabe de gastar aquella humidade & fique enxuta & disposta pera se poder comer, que sera por espaço de meya hora pouco mais ou menos. Este he o mantimento a que chamão farinha de pao, com que os moradores & gentio desta prouincia se mantem. Ha toda uia farinha de duas maneiras: hũa se chama de guerra, & outra fresca. A de guerra se faz desta mesma raiz, & depois de feita fica muito seca, & torrada de maneira q̄ dura mais de hum anno sem se dãnar. A fresca he mais mimosa & de melhor gosto: mas não dura mais que dois ou tres dias, & como passa delles, logo se corrompe. Desta mesma Mandiôca, fazem outra maneira de mantimentos que se chamão beijús, os quaes sam de feição de obreas, mas mais grossos & aluos, & algũs delles estendidos da feição de filhós. Destes usam muito os moradores da terra (principalmente os da Bahia de todos Sanctos) porque sam mais sabrosos & de melhor disistão que a farinha.

¶ Tambem ha outra casta de Mandioca que tem diferente propriedade desta, a que por outro nome chamão Aipim, da qual fazem hũs bolos em algũas capitãias, que

que parecem no sabor que excedem a pão fresco deste Reino. O çumo desta raiz nam he peçonhento, como o que sae da outra, nem faz mal a nenhũa cousa ainda que se beba. Tãbem se come a mesma raiz assada como batata ou inhame: porque de toda maneira se acharella muito gosto. Alem deste mantimento, ha na terra muito milho zaburro de que se faz pão muito aluo, & muito arroz, & muitas fauas de diferentes castas, & outros muitos legumes que abastam muito a terra.

¶ Hũa planta se dá tambem nesta prouincia, que foy da ilha de Sam Thomé, com a fruita da qual se ajudam muitas pessoas a sustentar na terra. Esta planta he muy tenra & nam muito alta, nam tem ramos senam hũas folhas que seram seis ou sete palmos de cõprido. A fruita della se chama banãnas: parecense na feiçã com pepinos, & criamse em cachos: algũs delles ha tam grandes que tem de cento & cincoenta banãnas pera cima. E muitas vezes he tamanho o peso dellas, que acontece quebrar a plãta pelo meyo. Como sam de vez colhem estes cachos, & dali a algũs dias amadurecem. Depois de colhidos, cortam esta planta, porque nam frutifica mais que a primeira vez: mas tornam logo a nacer della hũs filhos que brotam do mesmo pé, de que se fazem outros semelhantes. Esta fruita he muy sabrosa, & das boas q̄ ha na terra: tem hũa pelle como de figo (ainda q̄ mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz damno á saude & causa feure a quem se

C desmanda

desmanda nella. ¶ Húas arvores ha tambem nestas partes muy altas a q̄ chamão Zabucães: nas quaes se criam húas valós tamanhos como grandes cocos, quasi da feiçã de jarras da India. Estes vasos sam muy duros em gram maneira, & estam cheos de húas castanhas muito doces & sabrosas em extremo: & tem as bocas pera baixo cubertas cõ húas çapadoiras, que parece realmente nam serem así criadas da natureza, senam feitas per artificio de industria humana. E tanto que as taes castanhas sam maduras, caem estas çapadoiras, & dali começam as mesmas castanhas tambem a cair pouco a pouco ate nam ficar nenhũa dentro dos vasos.

¶ Outra fruta ha nesta terra muito melhor, & mais prezada dos moradores de todas, que se cria em hũa planta humilde junto do chão: a qual planta tem húas pencas como de herua babosa. A esta fruta chamão Ananázes & nacam como alcachofres, os quaes parecem naturalmente pinhas, & sam do mesmo tamanho & algũs maiores. Depois que sam maduros, tem hum cheiro muy suaue, & comê se aparados feitos em talhadas. Sam tam sabrosos, que a juizo de todos, nam ha fruta neste Reino q̄ no gosto lhes faça ventagem. E así fazem os moradores por elles mais, & os tem em mayor estima, que outro nenhum pomo que aja na terra.

¶ Ha outra fruta que nace pelo mato em húas arvores tamanhas como pereiras, ou macieiras: a qual he da feiçã

çã de peros repinaldos, & muito amarella. A esta fruta chamão Cajús: tem muito çumo, & come se pela calma pera refrescar, porque he ella de sua natureza muito fria, & de marauilha faz mal, ainda que se desmande nella. Na ponta de cada pomo destes se cria hum caroço tamanho como castanha da feiçã de faua: o qual nace primeiro, & vem diante da mesma fruta como flor. A casca delle he muito amargosa em extremo, & o meolo assado he muito quente de sua propriedade, & mais gostoso que amendoa.

¶ Outras muitas frutas ha nesta provincia de diuersas qualidades comũas a todos, & sam tantas, que ja se achãram pela terra dentro algũas pessoas, as quaes se sustentãram com ellas muitos dias sem outro mantimento algum. Estas que aqui escreuo, sam as que os Portugueses tem entre si em mais estima, & as melhores da terra. Algũas deste Reino se dam tambem nestas partes, conuem a saber, muitos melões, pepinos, romãs, & figos de muitas castas: muitas parreiras que dão vuas duas tres vezes no anno, & de toda outra fruta da terra ha sempre a mesma abundancia, por causa de nam auer la (como digo) frios, que lhes façam nenhum perjuizo. De cidras, limões, & laranjas, ha muita infinidade, porque se dão muito na terra estas arvores de espinho & multiplicam mais que as outras.

¶ Alem das plantas que produzem de si estas frutas, &

mantimentos que na terra se comem: ha outras de que os moradores fazem suas fazendas, conuem a saber, muitas canas daçucres & algodões, que he a principal fazenda que ha nestas partes, de que todos se ajudam & fazem muito proveito em cada hũa destas capitancias, especialmête na de Paranambuco, que sam feitos perto de trinta engenhos, & na da Bahia do Salvador quasi outros tantos, donde se tira cada hum anno grande quantidade daçucres, & se dá infinito algodam, & mais sem cõparaçam q̄ em nenhũa das outras. Tambem ha muito pao brasil nestas capitancias de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual pao se mostra claro, ser produzido da quentura do Sol, & criado com a influencia de seus rayos, porque nam se acha se nam debaixo da Torridazona: & assi quãto mais perto está da linha Equinocial, tãto he mais fino & de melhor tinta. E esta he a causa porque o nam ha na capitania de S. Vicente, nem dahi pera o Sul.

¶ Hum certo genero de arvores ha tambem pelo mato dẽtro na capitania de Paranambuco a que chamam Copahibas de q̄ se tira balsamo muy salutifero & proveitoso em extremo pera infirmitades de muitas maneiras, principalmente nas que procedem de frialdade causa grandes effectos & tira todas as dores por graues q̄ sejam em muito breue espaço. Pera feridas ou quaesq̄r outras chagas, tem a mesma virtude: as quaes tanto que com elle lhe acodem, saram muy de pressa, & tira os si-
naes

naes de maneira, q̄ de marauilha se enxerga onde estiveram, & nisto faz ventagem a todas as outras medicinas. Este oleo nam se acha todo anno perfeitamente nestas arvores, nem procuram ir buscalo, senam no estio, q̄ he o tempo em que assinaladamente o criaõ. E quando querem tiralo, dam certos golpes ou furos no tronco dellas, pelos quaes pouco a pouco estam estilãdo do amago este licor precioso. Porẽ nam se acha em todas estas arvores, senam em algũas a que por este respeito dão nome de femeas: & as outras que carecẽ delle chamam machos, & nisto somente se conl ece a differença destes dous generos: q̄ na proporçam & semelhançanam differem nada hũas das outras. As mais dellas se acham roçadas dos animaes q̄ per instinto natural quando se sentem feridos, ou mordidos de algũa fera, as vão buscar pera remedio de suas infirmitades.

¶ Outras arvores differentes destas, ha na capitania dos ilheos, & na do Spiritu Sancto a que chamão Caborahibas, de q̄ tambẽ se tira outro balsamo: o qual sae da cascada mesma arvore, & cheira suavissima mête. Tambẽ aproueita pera as mesmas infirmitades, & aquelles que o alcançam tẽno em grande estima & vendẽno por muito preço: porq̄ alem de as taes arvores se iẽ poucas, corẽ muito risco as pessoas q̄ o vam buscar por causa dos inimigos que audam sempre naquella parte emboscados pelo mato, & nam perdoam a quantos acham.

¶ Tambem ha hũa certa arvore na capitania de S. Vicente que

te que se diz pela lingua dos Indios Obirá paramaçacî, q̄ quer dizer pao pera infirmitades: com o leite da qual só mête cõ tres gotas, purga hũa pessoa por baixo & por cima grãdemente. E se tomar quantidade de hũa casca de nóz, morrerá sem nenhũa remissam.

¶ Doutras plantas & heruas q̄ nam dam fruto, nem se sabe o pera q̄ prestam, se podia escreuer muitas cousas de que aqui nam faço mençam, porq̄ meu intento, não foy lenam dar noticia (como ja disse) destas de cujo fruto se aproueitam os moradores da terra. Somentre trarey de hũa muy notauel, cuja qualidade sabida creyo q̄ em toda parte causarã grãde espanto. Chamase herua viua, & tem algũa semelhança de syluam macho. Quando alguem lhe toca com as mãos, ou com qualquer outra cousa que seja, naquelle momêto se encolhe & murcha de maneira, que parece criatura sensitiua que se anojã & recebe escandalo com aq̄lle tocamento. E depois que a soffrega, como cousa ja esquecida deste agrauo, torna logo pouco a pouco a estenderse, ate ficar outra vez tam rubusta & verde como dâtes. Esta planta deue ter algũa virtude muy grande a nós encuberta, cujo effecto nam sera pela ventura de menos admiraçam. Porq̄ sabemos de todas as heruas que Deos criou, ter cada hũa particular virtude com que fizessem diuersas operações naquellas cousas pera cuja vtilidade foram criadas: quanto mais esta a q̄ a natureza nisto tanto quis assinalar, dãdolhe hũ tã estranho ser, & differête de todas as outras.

¶ Capitulo.

¶ Capit. 6. Dos animaes & bichos venenosos que ha nesta prouincia.



Omo esta prouincia seja tam grande, & a mayor parte della inhabitada & chea de altissimos aruoredos & espessos matos, nã he despantar que aja nella muita diuersidade de animaes, & bichos muy ferros & venenosos: pois cá entre nós, com ser a terra ja tam cultiuada & possuida de tanta gente, ainda se criam em brenhas cobras muy grandes de que se contam cousas muy notauéis, & outros bichos & animaes muy danosos, esparrizados por charnecas & matos, a que os homês com serem tantos & matarem sempre nelles, nam podem acabar de dar fim como sabemos. Quanto mais nesta prouincia, onde os climas & qualidades dos ares terrestes, nam sam menos dispostos pera os gerarem, do q̄ a terra em si, pelos muitos matos que digo, accomodada pera os criar. Porem de quanta immundicia & variedade de animais por ella espalhou a natureza, nam auia la nenhũs domesticos, quando começãram os Portugueses de a pouoar. Mas depois que a terra foy delles conhecida, & vieram a entender o proueito da criaçam que nesta parte podiam alcançar, começãram a levar da ilha do Cabo verde cauallos & egoas, de que agora ha ja grande criaçam em todas as capitãcias desta prouincia. E assi ha tambem grande copia

C 4

de gado



de gado q̄ da mesma ilha foy leuado a estas partes, principalmente do vacuum ha muita abundancia: o qual pelos pastos serem muitos, vay sempre em grãde crescimento. Os outros animaes que na terra se acharam, todos sam brauos de natureza, & algũs estranhos nunca vistos em outras partes: dos quaes darey aqui logo noticia começando primeiramente por aquelles que na terra se comem, de cuja carne os moradores sam muy abastados em todas as capitancias.

¶ Ha muitos veados, & muita soma de porcos de diuersas castas, conuemasaber, ha monteses como os desta terra: & outros mais pequenos que tem o embigo nas costas, de q̄ se mata na terra grande quantidade. E outros q̄ comem & criam em terra, & andam debaixo da goa o tempo que querem: aos quaes, como corram pouco por causa de terem os pés compridos, & as mãos curtas, proueo a natureza de maneira, que podessem conservar a vida debaixo da mesma agoa, aonde logo se lançam de mergulho, tanto q̄ vem gente, ou qualquer outra cousa de que se temam. E assi a carne destes como a dos outros, he muito sabrosa & tam sadia que se manda dar aos enfermos, porque pera qualquer doença he proueitosa & nam faz mal a nenhũa pessoa.

¶ Tambem ha hũs animaes na terra, aq̄ chamam Antas que sam da feiçam de mulas, mas nam tam grandes, & tem o focinho mais delgado & hũ beico cõprido á maneira de trõba. As orelhas sam redondas & o rabo nam

muito

muito comprido: & sam cinzentas pelo corpo, & brãcas pela barriga. Estas Antas nam saem a pascer senam de noite, & tanto q̄ amanhece, metemse em algũs bréjos, ou na parte mais secreta que acham, & ali estam o dia todo, escondidas como aues noturnas a que a luz do dia he odiosa, ate que anoitecendo, tornam outra vez a sair & apascer por onde querem como he seu costume. A carne destes animaes, té o sabor como de vaca, da qual parece que se nam differença cousa algũa.

¶ Outros animaes ha a que chamão Cotias, que sam do tamanho de lebres: & quasi tem a mesma semelhaça, & sabor. Estas Cotias sam ruiuas, & tem as orelhas pequenas, & o rabo tam curto que quasi se nam enxerga.

¶ Ha tambem outros mayores, a que chamam Pacas, q̄ tem o focinho redondo, & quasi da feiçam de gato, & o rabo como o da Cotia. Sam pardas & malhadas de pintas brancas por todo corpo. Quando querem guisallas pera comer, pelamnas como leitam, & nam nas esfolão, porque tem hum coiro muy tenro & sabroso, & a carne també he muito gostosa, & das melhores q̄ ha na terra.

¶ Outros ha tambem nestas partes muito pera notar, & mais fora da comum semelhança dos outros animaes (a meu juizo) q̄ quantos ategora se té visto. Chamão lhes Tatús, & sam quasi tamanhos como leitões: tem hum casco como de cãgado, o qual he repartido em muitas jũtas como laminas & proporcionado de maneira, q̄ parece totalmete hũ cauallo armado. Tem hũ rabo cõprido

todo



HISTORIA DA PROVINCIA

todo cuberto do mesmo casco: o focinho he como de leitão, ainda que mais delgado algum tanto, & nam bota mais fora do casco que a cabeça. Tem as pernas baixas, & criamse em couas como coelhos. A carne destes animaes he a melhor & a mais estimada q̄ ha nesta terra, & tem o sabor quasi como de galinha.

¶ Ha tambem coelhos como os de cá da nossa patria, de cujo parecer nam differem cousa algũa.

¶ Finalmente que desta & de toda a mais caça de que a cima tratey, participam (como digo) todos os moradores, & matase muita della á custa de pouco trabalho em toda a parte que querem: porque nam ha la impedimẽto de coutadas como nestes Reinos, & hũ só Indio basta (se he bom caçador) a sustentar hũa casa de carne do mato: ao qual nam escapa hum dia por outro, que nam mate porco ou veado, ou qualquer outro animal destes de que fiz mençam:

¶ Outros animaes ha nesta prouincia muy feros, & perjudiciaes a toda esta caça, & ao gado dos moradores: aos quaes chamão Tigres, ainda que na terra a mais da gente os nomea por Onças: mas algũas pessoas q̄ os conhecem & os viram em outras partes, affirmão q̄ sam Tigres. Estes animaes parecẽse naturalmẽte com gatos, & nam differem delles em outra cousa: saluo na grandezza do corpo, porque algũs sam tamanhos como bezerros, & outros mais pequenos. Tem o cabello diuidido em varias & distintas cores, conuẽa saber, em pintas brãcas, pardas,

pardas, & pretas. Como se acham famintos, entram nos curraes do gado, & matão muitas vitellas & nouilhos q̄ vão comer ao mato, & o mesmo fazem a todo animal q̄ podem alcançar. E pelo conseguinte quando se vem perseguidos da fome, tambẽ cometem aos homẽs: & nesta parte sam tam oulados, que ja aconteceo treparse hũ Indio a hũa aruore por se liurar de hũ destes animaes, q̄ o hia seguindo, & pôrse o mesmo Tigre ao pé da aruore, nam bastando a espantalo algũa gẽte que acudio da pouoaçam aos gritos do Indio, antes a todos os medos, se deixou estar muito seguro guardando sua presa, ate q̄ sendo noite se tornaram outra vez, sem oufarem de lhe fazer nenhũa offensa, dizendo ao Indio que se deixasse estar, que elle se enfadaria de o esperar. E quãdo veo pela manhaã (ou porque o Indio se quis decer parecendo-lhe que o Tigre era ja ido, ou por acertar de cair per algũ defastre, ou pela via q̄ fosse) nam se achou ahi mais del-le que os ossos. Porem pelo contrario, quando estão fartos, sam muy cobardes, & tam pusilanimos, q̄ qualquer cão que remete a elles, basta a fazellos fugir: & algũas vezes acossados do medo, se trepam a hũa aruore, & ali se deixão matar ás frechadas sem nenhũa resistẽcia. Enfim que a fartura superflua, nam samente apaga a prudẽcia, a fortaleza do animo, & a viueza do ingenho ao homẽ: mas ainda aos brutos animaes inabilita & faz incapazes de vsarem de suas forças naturaes, posto q̄ tenham necessidade de as exercitarẽ pera defensam de sua vida.

¶ Outro



¶ Outro genero de animaes ha na terra, a q̄ chamão Cérigoês, q̄ sam pardos & quasi tamanhos como raposas: os quaes té hũa abertura na barriga ao côprido de maneira q̄ de cada banda lhes fica hũ bolso, onde trazem os filhos metidos. E cada filho tem sua teta pegada na boca, da qual a nam tiram nunca ate q̄ se acabam de criar. Destes animaes se affirma q̄ nam concebem né géram os filhos dentro da barriga senam em aquelles bolsos, porque nunca de quantos se romáram se achou algum prenhe. E alem disto ha outras conjecturas muy prouaveis, por onde se tem por impossivel pariré os taes filhos, como todos os outros animaes (segundo ordem de natureza) parem os seus.

¶ Hũ certo animal se acha tambem nestas partes, a que chamão Perguiça (q̄ he pouco mais, ou menos do tamanho destes) o qual tem hũ rosto feo, & hũas vnhas muito compridas quasi como dedos. Tem hũa gadelha grã de no toutiço q̄ lhe cobre o pescoço, & anda sempre cõ a barriga lançada pelo chã, sem nunca se levantar e pé como os outros animaes; & assi se moue cõ passos tam vagarosos, que ainda que ande quinze dias aturado, não vencerá distancia de hũ tiro de pedra. O seu mātimento, he folhas de aruores & encima dellas anda o mais do tēpo; aonde pelo menos ha mister dous dias pera sobir, & dous pa decer. E posto q̄ o maté cõ pãcadas, né q̄ o pfi gã outros animaes, nã se menea hũa hora mais q̄ outra.

¶ Outro genero de animais ha na terra a que chamam Tamendoás,

Tamendoás, q̄ seram tamanhos como carneiros: os quaes sam pardos, & tem hum focinho muito côprido & delgado pera baixo: a boca nam tem rasgada como a dos outros animaes, & he tam pequena, que escassamente caberam por ella dous dedos. Tem hũa lingua muito estreita & quasi de tres palmos em comprido. As femeas tem duas tetas no peito como de mulher, & o vbre lãçado em cima do pescoço entre as pás, donde lhes de ce o leite às mesmas tetas com que criam os filhos. E assi tem mais cada hũ delles duas vnhas em cada mão tam compridas como grandes dedos, largas á maneira de escóparo. Tambem pelo conseguinte tem hũ rabo muy cheo de sedas & quasi tam compridas como as de hum cauallo. Todos estes extremos que se acham nestes animaes, sam necessarios pera cõseruaçam de sua vida: por que nam comem outra coula senam formigas. E como isto assi seja, vão se com aq̄llas vnhas a arranhar nos formigueiros onde as ha: & tanto que as tem agrauadas, lãçam a lingua fora, & poemna ali naq̄lla parte onde arranharam, a qual como se enche dellas, recolhem pera dētro da boca, & tantas vezes fazem isto, ate que se acabão de fartar. E quãdo se querem agasalhar, ou esconder de algũa coula, levantam aquelle rabo, & lançamno por cima de si, debaixo de cujas sedas ficam todos cubertos sem se enxergar delles coula algũa.

¶ Bogios ha na terra muitos & de muitas castas como ja se sabe: & por serem tam conhecidos em toda a parte, não

não

nam particularizarey aqui suas propriedades tanto por extenso. Somentey tratarey em breues palauras algũa cousa destes de que particularmente entre os outros se póde fazer mençam.

¶ Ha hũs ruyuos não muito grandes que derramam de si hũ cheiro muy suaue a toda pelloa que a elles se chega, & se os tratam com as mãos, ou se acertam de suar fição muito mais odoríferos & alcança o cheiro a todos os circunstantes. Destes ha muy poucos na terra, & não se acham senam pelo sertam dentro muito longe.

¶ Outros ha pretos mayores que estes, que tem barba como homem: os quaes sam tam atreuidos, que muitas vezes acõtece frecharem os Indios algũs, & ellestirarem as frechas do corpo com suas proprias mãos, & tornarem a arremessallas a que lhes atirou. Estes sam muy brauos de sua natureza & mais esquiuos de todos quantos ha nestas partes.

¶ Ha tambem hũs pequeninos pela costa de duas castas pouco mayores que doninhas, a que comũmente chamam Sagois, conuem a saber, ha hũs louros, & outros pardos. Os louros tem hum cabello muito fino, & na semelhança do vulto & feiçam do corpo quasi se querẽ parecer com lião: sam muito fermosos, & nam os ha se nam no rio de Janeiro. Os pardos se acham dahi pera o Norte em todas as mais capitancias. Tambem sam muito apraziueis: mas nam tam alegres á vista como estes. E alsy hũs como outros, sam tam mimosos & delicados de sua natureza, que como os tiram da patria & os em-

barcam perã este Reino, tanto que chegão a outros ares mais frios quasi todos morrem no mar, & nam escapa se nam algum de grande marauilha.

¶ Ha tãbem pelo mato dentro cobras muy grãdes, & de muitas castas, a q os Indios dam diuersos nomes conforme a suas propriedades. Hũas ha na terra tão disformes de grãdes, q engolẽ hũ veado, ou qualq̃r outro animal semelhãte, todo inteiro. E isto nam he muito pera espãtar, pois vemos q nesta nossa patria ha oje em dia cobras bẽ pequenas q engolem hũa lebre ou coelho da mesma maneira, tẽdo hũ cólo q á vista parece pouco mais grosso q hũ dedo: & quando vẽ a engolir estes animaes, alargãse, & dá de si de maneira, q passam por elle inteiros, & alsy os estam foruẽdo ate os acabarẽ de meter no bucho, como entre nós he notorio. Quãto mais estoutras de q trato, q por razão de sua grandeza fica parecendo a que nas vio menos difficultoso, engolirẽ qualquer animal da terra por grande que seja

¶ Outras ha doutra casta differẽte, não tam grãdes como estas: mas mais venenosas: as quaes tem na póta do rabo hũa coufa q soa quasi como cascauel, & por onde quer q vão sempre andam rogindo, & os q as ouuẽ tem cuidado de se guardarẽ dellas. Alem destas ha outras muitas na terra doutras castas diuersas (q aqui nam refiro por escusar prolixidade) as quaes pela mayor parte sam tam nociuas & peçonhẽtas (especialmẽte hũas a q chamã Gerarãcas) q se acertã de morder algũa pelloa de marauilha escapa, & o mais q dura sam vinte & quatro horas.

HISTORIA DA PROVINCIA

¶ Tambem ha lagartos muy grãdes pelas lagoas & rios de agoa doce, cujos testiculos cheirão melhor que almis quere: & a qualquer roupa que os chegam, fica o cheiro pegado por muitos dias.

¶ Outros muitos animaes & bichos venenosos ha nesta prouincia de que nam trato, os quaes sam tantos em tãta abundancia, que seria historia muy cõprida nomealos aqui todos, & tratar particularmente da natureza de cada hum, auendo (como digo) infinidade delles nestas partes: aonde pela disposiçã da terra & dos climas que a senhoream, nam pode deixar de os auer. Porque como os ventos que procedem da mesma terra, se tornem inficionados das podridões das heruas, matos & alagadiços, geranse com a influencia do Sol que nisto cõcorre muitos & muy peçonhentos, que per toda a terra está esparzidos: & a esta causa se criam & acham nas partes maritimas, & pelo sertam dentro infinitos da maneira que digo.

¶ Capitulo 7. Das aues que ha nesta prouincia.



Entre todas as cousas de que na presente historia se póde fazer mençã, a que mais a praziuel & fermosa se offerece á vista humana, he a grande variedade das finas & alegres cores das muitas aues q̃ nesta prouincia se crião as quaes

as quaes por serem tam diuersas em tanta quantidade, nam tratarey senam samente daquellas de que se póde notar algũa cousa, & q̃ na terra sam mais estimadas dos Portugueses & Indios que habitam estas partes.

¶ Ha nesta prouincia muitas aues de rapina muy fermosas & de varias castas, conuem saber, Aguias, Açores, & Gaiães, & outras doutros generos diuersos & cores diferentes, que tambem tem a mesma propriedade. As Aguias sam muy grãdes & forçosas: & así remetem cõ tanta furia a qualquer aue, ou animal que querem prear, que às vezes acontece nestas partes virem algũas tam desatinadas seguindo a presa, que marram nas casas dos moradores, & ali caem á vista da gẽte sem mais se podem levantar. Os Indios da terra as costumão tomar em seus ninhos quando sam pequenas, & criãnas em hũas çorças, pera depois de grandes se aproueitarem das pennas em suas galãtarias acostumadas. Os Açores sam como os de câ, ainda que ha hum certo genero delles q̃ tem os pês todos vellotos, & tam cubertos de pẽna que escassamente se lhes enxergam as vnhas. Estes sam muito ligeiros & de marauilha lhe escapa aue, ou qualquer outra caça a q̃ remetam. Os Gaiães tambem sam muito destros & forçolos; especialmente hũs pequenos como esmerilhões em sua quantidade o sam tanto, que remettam a hũa perdiz & a leuam nas vnhas pera onde querẽ. E juntamente sam tam atreuidos, que muitas vezes acontece defirirem a qualquer aue & apanhala dantre a

D gente

gente sem se quererem retirar nem largala por muito q os espantem. As outras aues que na terra se comem, & de que os moradores se aproueitam sam as seguintes.

¶ Ha hum certo genero dellas, a que chamão Macuca-goás, que sam pretas & maiores que galinhas: as quaes tem tres ordês de titelas, sam muy gordas & tenras, & assi os moradores as tem em muita estima: porque sam ellas muito sabrosas & mais que outras algũas que entre nôs se comam.

¶ Tambem ha outras quasi tamanhas como estas, a que chamão Iacús, & nôs lhe chamamos galinhas do mato. Sam pardas & pretas, & tem hum circulo branco na cabeça & o pescoço vermelho. Matanse na terra muitas dellas, & pelo conseguinte sam muy sabrosas & das melhores que ha no mato. Ha tambê na terra muitas perdizes, pombas, & rolas como as deste Reino, & muitos patos & adês brauas pelas lagoas & rios desta costa: & outras muitas aues de diferentes castas, que nam sam menos sabrosas & sadias, que as melhores que câ entre nôs se comem, & se tem em mais estima.

¶ Papagayos ha nestas partes muitos de diuerfas castas, & muy fermosos, como câ se vem algũs por experiêcia. Os melhores de todos, & q mais raramente se achão na terra, sam hũs grandes, maiores q açores, a q chamam Anapurús. Estes papagayos sam variados de muitas cores, & crianse muito longe pelo sertam dentro: & depois q os tomão vem a ser tam domesticos q poem ouos e casa,

casa & accomodanse mais â conuersaçam da gête q outra qualquer aue que aja, por mais domestica & mansa que seja. E por isso sam tidos na terra em tanta estima, q val cada hum entre os Indios douz tres escravos: & assi os Portugueses que os alcançam os tem na mesma estima: porque sam elles alem disso muito bellos, & vestidos como digo de cores mui alegres & tam finas, q exceedem na fermolura a todas quãtas aues ha nestas partes. Ha outros quasi do tamanho destes a que chamão Canindês que sam todos azues; saluo nas alas que tem algũas pennas amarellas. Tambem sam muito fermosos & estimados em grande preço de toda pelloa que os alcança. Tambem se acham outros do mesmo tamanho pelo sertam dentro, a que chamão Arâras, os quaes sam vermelhos, semeados de algũas pennas amarellas, & tem as alas azuis & hum rabo muito comprido & fermoso. Os outros mais pequenos, que mais facilmente fallam & melhor de todos, sam aquelles a que na terra communmente chamam papagayos verdadeiros. Os quaes trazem os Indios do sertam a vender aos Portugueses a troco de resgates. Estes sam pouco mais, ou menos do tamanho de pombas, verdes claros, & tem a cabeça quasi toda amarella, & os encontros das alas vermelhos. Outro genero delles ha pela costa entre os Portugueses do tamanho destes, a que chamam Corícas: os quaes sam vestidos de hũa cenna verde escura, & tem a cabeça azul de cor de ros:

de rosmarinho. Destes papagaios ha na terra muita q̄ntidade do q̄cã entre nôs ha de gralhas, ou destorninhos & nam sam tam estimados como os outros, porq̄ gazeão muito, & alem disso falam difficultosamente & á custa de muita industria. Mas quando vem a falar, passam pelos outros & fazem lhes nesta parte muita ventagem. E por isso os Indios da terra costumão depênar algũs em quanto sam novos, & tingilos com o sangue de hũas certas raãs, com outras misturas que lhe ajuntam: & depois que se tornam a cobrir de pēna ficam nē mais nem menos da cor dos verdadeiros: & assi acõtece muitas vezes enganarē com elles a algũas pessoas vendendo lhos por taes. Ha tambem hũs pequeninos que vem do sertão, pouco mayores que pardaes, a que chamão Tuyns: aos quaes vestio a natureza de hũa pēna verde muito fina sem outra nenhũa mestura, & té o bico & as pernas brancas, & hum rabo muito comprido. Estes tambem falam & sam muito fermosos & apraziueis ē estremo. Outros ha pela costa tamanhos como melros, a q̄ chamão Marcanãos: os quaes tem a cabeça grãde & hũ bico muito grosso: tambem sam verdes & fallão como cada hum dos outros.

¶ Algũas aues notaveis ha tambem nestas partes afora estas que tenho refirido, de que tãbem farey menção, & em especial tratarey logo de hũas maritimas a q̄ chamão Goarás: as quaes seram pouco mais ou menos do tamanho de gayuotas. A primeira pēna de q̄ a nature-

za as veste, he branca sem nenhũa mistura, & muy fina em extremo. E por espaço de dous annos pouco mais ou menos a mudão, & tornalhes a nacer outra parda tãbē muito fina sem outra nenhũa mistura. E pelo mesmo tempo a diãte a tornam a mudar, & ficam vestidas de hũa muito preta distinta de toda outra cor. Depois dahi a certo tempo pelo conseguinte a mudam, & tornanse a cobrir doutra muy vermelha, & tanto, como o mais fino & puro cramesim que no mundo se pode ver: & nesta acabam seus dias.

¶ Hũas certas aues se acham tambē na capitania de Paranambuco pela terra dentro mayores duas vezes q̄ gallos do Perú: as quaes sam pardas, & tem na cabeça a cima do bico, hum esporam muito agudo como corno, variado de branco & pardo escuro, quasi do comprimēto de hum palmo, & tres semelhantes a este em cada asa, algum tanto mais pequenos, conuemasaber, hũs nos encontros, outros nas juntas do meyo, outros nas pontas das mesmas asas. Estas aues tem o bico como de Aguia, & os pés grossos & muito compridos. Nos gíolhos tem hũs callos tamanhos como grandes punhos. Quando pelejam com outras aues viranse de costas, & assi se ajudam de todas estas armas que a natureza lhes deu para sua defensam.

¶ Outras aues ha tambem nestas partes cujo nome a todos cá he notorio: as quaes ainda que tenham mais officio de animaes terrestes, que de aues pela razam que

logo direy, todavia por seré realmente aues de que se po-
de escrever, & terem a mesma semelhança, nam deixa-
rey de fazer mençam dellas como de cada hũa das ou-
tras. Chamamse Hémas, as quaes teram tanta carne co-
mo hũ grande carneiro, & tem as pernas tam grandes q̃
sam quasi ate os encõtros das asas da altura de hũ homẽ.
O pescoço he muy comprido em extremo, & tem a ca-
beça nem mais né menos como de pata: sam pardas, brã-
cas, & pretas, & variadas pelo corpo de hũas pennas mui
fermõsas que cá entre nós costumãõ seruir nas gorras &
chapeos de pessoas galantes & que professam a arte mi-
litar. Estas aues pascem heruas como qualquer outro a-
nimal do campo, & nunca se levantam da terra, nem
voão como as outras, fomite abrem as asas & cõ ellas
vão ferindo o ar ao longo da mesma terra: & assi nõqua
andam senam em campinas onde se achem desempedi-
das de matos & aruoredos, pera juntamente poderem
correr & voar da maneira que digo.

¶ Doutras infinitas aues que ha nestas partes, a que a na-
tureza vestio de muitas & muy finas cores, pudera tam-
bem aqui fazer mençam: mas como meu intento prin-
cipal, nam foy na presente historia senam ser breue, &
fugir de cousas em que pudesse ser notado de prolixo
dos pouco curiosos (como ja tenho dito) quis somen-
te particularizar estas mais notaveis, & passar com si-
lencio por todas as outras, de que se deue fazer menos
caso.

¶ Capi. 8.

¶ Capitulo 8. De algũs peixes notaveis, baleas &
ambar que ha nestas partes.



E tam grande a copia do sabroso & sa-
dio pescado que se mata, assi no mar al-
to, como nos rios & bahias desta puin-
cia de q̃ geralmente os moradores sam
participãtes é todas as capitãcias, q̃ esta
só fertilidade bastãra a sustentalos abũ-
dantissimamente, ainda que nam ouuera carnes nem
outro genero de caça na terra de que se prouera como
atras fica declarado. E deixando a parte a muita varie-
dade daquelles peixes que comũmente nam differem
na semelhançados de cá, tratarey logo em especial de hũ
certo genero delles q̃ ha nestas partes, a q̃ chamãõ peixes
bois: os q̃es sam tã grãdes, q̃ os mayores pesam quorẽta
cinquoẽta arrobas. Té o focinho como de boy, & dous
cotos cõ q̃ nadã á maneira de braços. As femeas té duas
tantas cõ o leite das q̃es se criãõ os filhos. O rabo he largo
rõbo & nã muito cõprido. Nã té feiçam algũa de ne hũ
peixe sóente na pelle que se parecer cõ tuninha. Estes
peixes pela mayor parte se achã em algũs rios, ou bahias
desta costa, principalmente onde algũ ribeiro, ou regato
se mete na agoa lalgada sam mais certos: porq̃ botam o
focinho fora, & pacem as heruas que se criam é semelhã-
tes partes, & tãbem comem as folhas de hũas aruores aq̃
chamam Mangues, de que ha grande quantidade ao lõ-
go dos mesmos rios. Os moradores da terra os matã cõ
arpões, & tãbẽ é pesqueiras costumã tomar algũs, porq̃

D 4 vem

vem com a enchente da maré aos taes lugares, & com a vazante se tornam a ir pera o mar donde vieram. Este peixe he muito gostoso em grande maneira, & totalmê te parece carne, assi na semelhança como no sabor: & assado nam tem nenhũa differença de lombo de porco. Tambem se coze com couues & guisase como carne, & assi nam ha pessoa que o coma, que o julgue por peixe: saluo se o conhecer primeiro.

¶ Outros peixes ha, a que chamão Camboropíns, que sam quasi tamanhos como Atuns. Estes tem hũas escamas muy duras, & mayores que os outros peixes: tambê se matam com arpões, & quando querem pescalos, poê se em algũa ponta ou pedra, ou em outro qualquer posto accomodado a esta pescaria. E o que he bom pescador (pera que nam faça tiro em vão) quando os vé vir deixa os primeiro passar, & espera ate que fiquem a geito que possa arpoalos por detras de maneira, q̄ o arpam entre no peixe sem as escamas o impedirem, porq̄ sam (como digo) tam duras q̄ se acerta de dar nellas de maravilha as pode penetrar. Este he hũ dos melhores peixes que ha nestas partes, porque alem de ser muito gostoso, he tãbem muito sadio, & mais enxuto de sua propriedade que outro algum que na terra se coma.

¶ Tambê ha outra casta delles a q̄ chamão Tamoatás, q̄ sam pouco mais ou menos do tamanho de sardinhas, & nam se crião senam é agoa doce. Estes peixes sam todos cubertos de hũas côchas, distintas naturalmente como

laminas,

laminas, cõ as quaes andam armados da maneira dos Tatús de que a tras fiz mençam, & sam muito sabrosos & os moradores da terra os tem em muita estima.

¶ Ha tambê hũ certo genero de peixes pequeninos, da feiçam de xarocos, a q̄ chamão Mayacús: os quaes sam muy peçonhêtos por extremo, especialmête a pele o he tanto, q̄ se hũa pessoa gostar hũ só bocado della, logo na q̄lla mesma hora dara fim a sua vida: porq̄ nam ha, nê se sabe nenhũ remedio na terra, q̄ possa apagar nem deter por algũ espaço o impitu deste mortifero veneno. Algũs Indios da terra se aventuram a comellos depois que lhe tiram a pelle, & lhe lançã fora por baixo toda a q̄lla parte onde dizê q̄ tem a força da peçonha. Mas sem embargo disso, não deixam de morrer algũas vezes. Estes peixes tanto q̄ saem fora da agoa hinchão de maneira, q̄ parecê hũa bexiga chea de vêto: & alê de terê esta qualidade, sam tã mansos q̄ os podê tomar ás mãos sem nenhũ trabalho: & muitas vezes andão á borda dagoa tam quietos, q̄ nam os verá pessoa q̄ se nam cõuide a tomalos, & ainda a comellos se não teuer conhecimêto delles. Outros peixes nam sinto nestas partes de q̄ possa fazer aqui particular menção: porq̄ em todos os demais, nam ha (como digo) muita differença dos de cá, & a mayor parte delles sam da mesma casta: mas muito mais sabrosos, & tam sadios, q̄ nam se vedão nê fazê mal aos doêtes & pera quaesq̄r enfermidades sam muito leues: & de toda maneira q̄ os comão nam offendem a faude.

¶ Nam

¶ Nã me pareceo tambẽ coufa fora de proposito, tratar aqui algũa coufa das Baleas & do ambar q̄ dizẽ q̄ procede dellas. E oq̄ acerca disto sey, q̄ ha muitas nestas partes as quaes costumã vir darribação a esta costa, e hũs tẽpos mais q̄ outros, q̄ sam aquelles em q̄ assinaladamẽte sae o ambar q̄ o mar de filança fora e diuerfas partes desta prouincia. E daqui vẽ a muitos terẽ pera si q̄ nam he outra coufa este ambar, senão esterco de Baleas: & assi lho chamã os Indios da terra pela sua lingua, sem lhe saberẽ dar outro nome. Outros querẽ dizer, q̄ he sem nenhũa falta a esperma da mesma Balea: mas o q̄ se tẽ por certo (deixãdo estas & outras erradas opiniões a parte) he q̄ na ce este licor no fundo do mar, nã geralmẽte e todo: mas e algũas partes delle, q̄ a natureza acha dispostas pera o criar. E como o tal licor seja mãjar das Baleas, affirmase q̄ comẽ tãto delle, ate se embebedarẽ, & q̄ este q̄ sae nas prayas, he o sobejo q̄ ellas arrebeffam. E se isto assi nam fora desta maneira, & elle procedera das mesmas Baleas por qualq̄r das outras vias q̄ acima fica dito, de crer he, q̄ tambẽ o ouuera da mesma maneira e qualq̄r outra costa destes Reinos, pois e toda parte do mar sam gẽraes. Quãto mais q̄ nesta prouincia de q̄ trato, se fez ja experiẽcia e muitas dellas q̄ sairam á costa, & dẽtro das tripas de algũas, achãram muito ambar, cuja virtude hiã ja digerindo, por auer algũ espaço q̄ o tinhão comido. E noutras lhe acharã no bucho outro ainda fresco & e sua perfeiçam, q̄ parece q̄ o acabãram de comer naq̄lla hora antes q̄ morressẽ. Pois o esterco naq̄lla parte onde a nature

700 d

za o despede, nã tẽ nhũa semelhãça de ambar, nẽ se enxerga nelle ser menos digesto q̄ o dos outros animaes. Por onde se mostra claro, q̄ a primeira opiniã nã fica verdadeira, nẽ a segũda tã pouco opode ser: porq̄ a esperma destas Baleas, he aquillo aq̄ chamã balso, de q̄ ha por esse mar grãde quãtidade, o qual dizem q̄ aproueita pera feridas & por tal he conhecido de toda a pessoa q̄ nauega. ¶ Este ambar todo quãdo logo sae, vẽ solto como sabã & q̄si se nenhũ cheiro: mas dahi a poucos dias se endurece, & depois disso fica tã odorifero como todos sabemos. Ha todauia ambar de duas castas. s. hũ pardo a q̄ chamã gris outro preto: o pardo he muy fino & estimado e grande preço e todas as partes do mũdo: o preto he mais baixo nos quilates do cheiro, & presta pa muito pouco segũdo o q̄ delle se tem alcãçado: mas de hũ & doutro, ha laido muito nesta prouincia, & sae oje e dia, de q̄ algũs moradores enriquecẽrã & enriquecẽ cada hora como he notorio. Finalmẽte q̄ como Deos tenha de muito lõge esta terra dedicada á Christandade, & o interesse seja o q̄ mais leua os homẽs tras si q̄ outra nenhũa coufa q̄ aja na vida, parece manifesto querer intertelos na terra cõ esta riqueza do mar, ate chegarẽ a descobrir aq̄llas grãdes minas q̄ a mesma terra promete, pera q̄ assi desta maneira tragã ainda toda aq̄lla cega & barbara gẽte q̄ habita nestas partes ao lumẽ & conhecimento da nossa sancta Fẽ catholica, q̄ sera descobrirlhe outras minas mayores no ceo: o qual nosso Senhor permitta que assi seja, pera gloria sua, & saluaçam de tantas almas.



HISTORIA DA PROVINCIA

¶ Capit. 9. Do monstro marinho que se matou
na capitania de Sam Vicente no
anno de 1564.

FOY cousa tam noua, & tam desusada aos
olhos humanos, a semelhança daquelle fe-
ro & espantoso monstro marinho que ne-
sta prouincia se matou no anno de 1564 q̄
ainda que por muitas partes do mundo se
tenha ja noticia delle, nam deixarey todavia de a dar a-
qui outra vez de nouo, relatando por extenso tudo o q̄
acerca disto passou. Porque na verdade a mayor par-
te dos retratos, ou quasi todos, em que querem mo-
strar a semelhança de seu horrendo aspecto, andam er-
rados, & alem disso, conta-se o successo de sua morte por
differentes maneiras, sendo a verdade hũa só, a qual he
a seguinte. ¶ Na capitania de Sam Vicente, sendo ja al-
ta noite a horas em que todos começauam de se entre-
gar ao sono, acertou de sair fora de casa hũa India esca-
ua do capitão: a qual lançando os olhos a hũa varzea q̄
está pegada com o mar, & com a pouoaçam da mesma
capitania, vio andar nella este monstro, mouendose de
hũa parte pera outra, com passos & meneos desusados,
& dando algũs hurros de quando em quando tam feos,
que como pasmada & quasi fora de si, se veo ao filho do
mesmo capitam, cujo nome era Baltesar Ferreira, & lhe
deu conta do que vira, parecêdolhe que era algũa visam.
diabolica

diabolica. Mas como elle fosse homem não menos se-
do que esforçado, & esta gēte da terra seja digna de pou-
co credito, não lho deu logo muito a suas palauras, &
deixandose estar na cama, a tornou ontra vez a mandar
fora, dizendolhe que se affirmasse bê no que era. E obe-
decendo a India a seu mandado foy: & tornou mais es-
pantada, affirmandolhe & repetindolhe hũa vez & ou-
tra, q̄ andaua ali hũa cousa tam fea, que não podia ser
senam o demonio. Entam se leuátou elle muy de pres-
sa, & lançou mão a hũa espada que tinha junto de si, cõ
a qual botou sõmente em camisa pela porta fora, tendo
pera si (quando muito) que seria algum Tigre, ou ou-
tro animal da terra conhecido, com a vista do qual se de-
senganasse do que a India lhe queria persuadir. E pon-
do os olhos naquella parte que ella lhe assinalou, vio cõ-
fusamente o vultro do Monstro ao longo da praya, sem
poder diuisar o que era, por causa da noite lho impedir,
& o Monstro tambem ser cousa não vista, & fora do pa-
recer de todos os outros animaes. E chegando se hum
pouco mais a elle, pera q̄ melhor se podesse ajudar da vi-
sta, foy sentido do mesmo Mõstro: o q̄l é leuando a
cabeça, tãto q̄ o vio, começou de caminhar pera o mar
donde viera. Nisto conheceo o mancebo q̄ era aquillo
cousa do mar, & antes que nelle se metesse, acodio com
muita presteza a tomarlhe a dianteira. E vendo o Mõ-
stro que elle lhe embargaua o caminho, leuanteuse di-
reito pera cima como hũ homem, ficando sobre as bar-
batanas



HISTORIA DA PROVINCIA

batanas do rabo, & estando assi a par cõ elle, deu lhe hũa estocada pela barriga, & dandolha no mesmo instante se desuiu pera hũa parte com tanta velocidade, q̃ nam pode o Monstro leualo debaixo de si: porem nam pouco afrontado, porque o grande torno de sangue q̃ sahio da ferida, lhe deu no rosto com tanta força que quasi ficou sem nenhũa vista. E tanto que o Monstro se lançou em terra deixa o caminho que leuaua, & assi ferido hurando com a boca aberta sem nenhum medo, remeteo a elle, & indo pera o tragar a vnhas & a dētes, deu lhe na cabeça hũa cutilada muy grande: cõ aqual ficou ja muy debil, & deixando sua vaã perfia, tornou entam a caminhar outra vez pera o mar. Neste tempo acodiram algũs escrauos aos gritos da India que estaua em vella: & chegãdo a elle o tomãram todos ja quasi morto, & dali o leuãram dētro à pouoaçam, onde esteue o dia seguinte à vista de toda gente da terra. E com este mancebo se auer mostrado neste caso tã animoso como se mostrou & ser tido na terra por muito esforçado, sahio todauia desta batalha tam sem alento, & com a visam deste medonho animal ficou tam perturbado & suspenso, q̃ preguntando lhe o pay, que era o q̃ lhe auia succedido, não lhe pode respõder: & assi esteue como assombrado sem falar cousa algũa per hum grande espaço. O retrato deste Mõstro, he este q̃ no fim do presente capitulo se mostra, tirado pelo natural. Era quinze palmos de cõprido & semeado de cabellos pelo corpo, & no focinho tinha

260220

hũ

SANCTA CRUZ.

33

hũas sedas muy grãdes como bigodes. Os Indios da terra lhe chamão em sua lingua Hipupiãra, que quer dizer demonio dagoa. Algũs como este se viram ja nestas partes: mas achãse raramente. E assi tambem deue de auer outros muitos monstros de diuersos pareceres, q̃ no abismo desse largo & espantoso mar se elcondē, de não menos estranheza & admiração: & tudo se pode crer, por difficil que pareça: porque os segredos da natureza nam foram reuelados todos ao homem, pera que com razam possa negar, & ter por impossivel as couzas q̃ não vio nem de que nunca teue noticia.



¶ Capit. 10. Do gentio que ha nesta prouincia, da
condiçam & costumes delle, & de como se
gouernam na paz.



DA que tratamos da terra, & das cousas que
nella foram criadas pera o homem, razam
parece que demos aqui noticia dos natura
es della: a qual posto q̄ nam seja de todos
em geral, sera especialmente daquelles q̄
habitam pela costa, & em partes pelo sertã dentro mui-
tas legoas com q̄ temos cõmuniçam. Os quaes ainda
que estejam diuisos, & aja entre elles diuersos nomes de
nações, todauia na semelhança, condiçam, costumes,
& ritos gentilicos todos sam hũs. E se nalgũa maneira
differem nesta parte, he tam pouco, que se nam pode fa-
zer caso disso, nem particularizar cousas semelhantes, en-
tre outras mais notauéis, que todos geralmente seguem
como logo a diante direy.

¶ Estes Indios sam de cor baça & cabelo corridio: tem o
rosto amassado & algũas feições delle á maneira de
Chins. Pela mayor parte sam bem dispostos, rijos & de
boa estatura: gente muy esforçada & que estima pouco
morrer, temeraria na guerra & de muito pouca confide-
raçam. Sam desagradecidos em gram maneira, & muy
deshumanos & crueis, inclinados a pelejar, & vingatiuos
por extremo. Viuem todos muy descansados sem terẽ
outros pensamentos, senam de comer, beber, & matar

E gente,

gête, & por isso engordão muito: mas com qualq̄r desgosto pelo cōseguinte tornam a em mangrecer. E muitas vezes pode nelles tanto a imaginaçã, q̄ se algũ deseja a morte, ou algũc lhes mete em cabeça q̄ha de morrer tal dia, ou tal noite, nam passa daq̄lle termo q̄ nã morra. São muy inconstantes & mudaueis: crem de ligeiro tudo aquillo q̄ lhes persuadem por difficultoso & impossivel q̄ seja, & cō qualquer dissuasã facilmente o tornã logo a negar. Sam muy deshonestos & dados á sensualidade, & assi se entregam aos vicios como se nelles nam ouuera razã de homẽs: ainda q̄ todavia em seu ajuntamento os machos com as femeas tem o deuido resguardo, & nisto mostram ter algũa vergonha.

A lingua de que vsã, toda pela costa he hũa: ainda q̄ em certos vocabulos differe nalgũas partes: mas nã de maneira q̄ se deixem hũs aos outros de entender: & isto ate altura de vinte & sete graos, que dahi por diante, ha outra gentildade de que nũs nam temos tanta noticia, que falão ja outra lingua differente. Esta de q̄ trato q̄he geral pela costa, he muy branda, & a qualq̄r naçã facil de tomar. Algũs vocabulos ha nella de q̄ nam vsã senã as femeas: & outros q̄ nam seruem senã para os machos. Carece de tres letras, conuem saber, nam se acha nella, f, nem, l, nẽ, R, cousa digna despanto, porq̄ assi nam tem Fé, nem Ley, nem Rey: & desta maneira viuem desordenadamente sem terẽ alem disto conta, nẽ peso, nem medido. Nam adoram a cousa algũa, nem tẽ

pera

pera si q̄ ha depois da morte gloria pera os bõs, & pena para os maos. E o q̄ sentẽ da immortalidade da alma nã he mais q̄ terẽ pera si q̄ seus diffuntos andam na outra vida feridos, despedaçados, ou de qualquer maneira q̄ acabãram nesta. E q̄ndo algũ morre, costumão enterralo em hũa coua assentado sobre os pês cō sua rede ás costas q̄ em vida lhe seruia de cama. E logo pelos primeiros dias poem lhe seus parẽtes de comer e cima da coua, & tam bẽ algũs lhocostumã a meter dẽtro q̄ndo oenterrã, & to talmẽte cuidã q̄ comẽ, & dormẽ na rede q̄ tẽ cõfigo na mesma coua. Esta gẽte nam tẽ entre si nhũ Rey nẽ outro genero de justiça, senã hũ principal e cada aldeã, q̄ he como capitã, ao q̄l obedecẽ por võtade & nã por força. Quando este morre fica seu filho no mesmo lugar per successã, & nã serue doutra cousa senã de yr cõ elles á guerra, & acõselhalos como se hãde auer na peleja: mas nã castiga seus erros, nẽ mada sobre elles cousa algũa cõtra suas võtades. E assy a guerra q̄ agora tẽ hũs cõtra outros, nã se leuãtou na terra por serẽ differẽtes e leis nẽ e costumes, nẽ por cobiça algũa de interesse: mas porq̄ antigamẽte se algũ acertaua de matar outro, como ainda agora algũas vezes acõtece (como elles se jã vingatiuos & viuã como digo absolutamẽte sem terẽ superior algũ a q̄ obedecã nẽ temã) os parẽtes do morto se cõjuraucõtra o matador & sua geraçã & se perseguiã cõ tã mortal odio hũs a outros, q̄ daqui veo diuidirẽse e diuersos bãdos, & ficarem inimigos da maneira q̄ agora estã. E porq̄ estas

E 2 dissensoens

Acerca
da Re-
ligiam.

dissensoes nam fossem tanto por diante, determinaram atalhar a isto usando do remedio seguinte, pera por esta via se poderẽ melhor cõservar na paz & se fazerem mais fortes contra seus imigos. E he q̃ quando o tal caso acõtece de hũ matar a outro, os mesmos parentes do matador fazem justiça delle, & logo á vista de todos o afogam. E cõ isto os da parte do morto ficam satisfeitos, & hũs & outros permanecẽ em suas amizades como dantes. Porẽ como esta ley seja volũtaria & executada sem rigor, nẽ obrigaçam de justiça algũa, nam querẽ algũs estar por ella, & daqui vẽ logo pelo mesmo caso a diuidirensẽ, & leuãtãrensẽ de parte a parte hũs contra os outros como a disse.

¶ As pouoações destes Indios, sam aldeas: cada hũa delas tem sete oito casas, as quaes sam muy cõpridas, feitas á maneira de cordoarias ou tarracenas, fabricadas sõmente de madeira, & cubertas cõ palma ou cõ outras heruas do mato semelhantes: estam todas cheas de gẽte de hũa parte & doutra, & cada hũ por si, tem sua estancia & sua rede armada em q̃ dorme: & assi estam hũs jũtos dos outros per ordem, & pelo meyo da casa fica hũ caminho aberto por onde todos se seruẽ como dormitorio, ou coxia de galé. Em cada casa destas viuem todos muito cõformes, sem auer nunca entre elles nenhũas differenças: antes sam tam amigos hũs dos outros, q̃ o q̃ he de hũ he de todos, & sempre de qualq̃r cousa q̃ hũ coma por pequena q̃ seja todos os circũstãtes hãõ de participar della.

¶ Quando

¶ Quando alguem os vay visitar a suas aldeas, depois q̃ se attenta, costumãõ chegãrensẽ a elle algũas moças escabelladas, & recebẽno com grande pranto derramãdo muitas lagrimas, perguntãdolhe (se he seu natural) onde andou, q̃ trabalhos foram os q̃ passou depois q̃ dahi se foy: trazẽdolhe á memoria muitos defastres q̃ lhe poderã acontecer: buscando en fim pera isto as mais tristes & sentidas palauras q̃ podem achar, pera prouocarẽ a choro. E se he Portugues, mal dizem a pouca dita de seus diffuntos pois foram tam mal afortunados q̃ nam alcançãram vergẽte tam valerosa & luzida como sam os Portugueses, de cuja terra todas as boas cousas lhes vem nomeando algũas q̃ elles tem em muita estima. E este recebimento q̃ digo he tam usado entre elles, q̃ nunca ou de marauilha deixam de o fazer: saluo quando reinã algũa malicia contra os que os vãõ visitar, & lhes querẽ fazer algũa treição.

¶ As inuẽções & galãtarias de q̃ usam, sam trazerem algũs o beiço de baixo furado, & hũa pedra cõprida metida no buraco. Outros haq̃ trazẽ o rosto todo cheo de buracos & de pedras, & assi parecẽ muy feos & disformes: & isto lhes fazem emq̃nto sam mininos. Tãbem costumã todos arrancarem a barba, & nam cõsentem nenhũ cabello em parte algũa de seu corpo: saluo na cabeça, ainda q̃ orredor della por baixo tudo arrancam. As femeas prezãnsẽ muito de seus cabellos, & trazem nos muy cõpridos, limpos & penteados, & as mais dellas ennastra-

E 3

dos.

dos. E assi tambẽ machos como femeas costumãotingir se algũas vezes cõ o sumo de hũ certo pomo q se chama Genipápo, q he verde qndo se pisa, & depois q o poe no corpo & se enxuga, fica muy negro, & por muito q se laue, nam se tira senam aos noue dias.

¶ As molheres cõ q costumã casar, sam suas sobrinhas filhas de seus irmãos, ou irmaãs: estas tem por ligitimas & verdadeiras molheres, & nã lhas podem negar seus pais, nem outra pessõa algũa pode casar cõ ellas, senã os tios. Nam fazẽ nhũas cerimoniae seus casamentos, nẽ vlam de mais neste acto, q de leuar cada hũ sua molher pera si como chega a hũa certa idade porq esperam, q seram entam de qtorze ou quinze annos pouco mais ou menos. Algũs delles tẽ tres quatro molheres, a primeira tẽ mui ta estima & fazẽ della mais caso q das outras. E isto pela mór parte se acha nos principaes, q o tẽ por estado & por hõra, & prezãse muito de se differẽçarẽ nisto dos outros.

¶ Algũas Indias ha tãbem entre elles q determinam de ser castas: as qes nam conhecem homẽ algũ de nhũa qualidade, nẽ o consentiram ainda q por isso as matẽ. Estas deixam todo o exercicio de molheres & imittam os homẽs & seguẽ seus officios como se nam fossem femeas. Trazẽ os cabellos cortados da mesma maneira q os machõs, & vã á guerra cõ seus arcos & frechas & á caça perseverando sempre na companhia dos homes, & cada hũa tem molher q a serue com q diz que he casada, & assi se comunicam & conuersam como marido & molher.

¶ Todas

¶ Todas as outras Indias qndo parem, a primeira coula q fazem depois do parto, lauãse todas em hũa ribeira, & ficam tambem dispostas como se nam pariram, & o mesmo fazem á crianca q parem. Em lugar dellas se deitão seus maridos nas redes, & assi os visitã & curam como se elles fossem as mesmas paridas. Isto nace de ellas terem em muita conta os pais de seus filhos & desejarem em estremo depois q parẽ delles de em tudo lhes cõprazer.

¶ Todos criã seus filhos viciosamente sem nhũa maneira de castigo, & mamão ate idade de sete oito ãnos, se as mãis te entam nam acertam de parir outrosq os tirẽ das vezes. Nã ha entre elles nhũas boas artes a q se dê, nẽ se occupam noutro exercicio, senam em grangear com seus pais o q ham de comer, debaixo de cujo emparo estã agasalhados ate q cada hũ por si he capaz de buscar sua vida sem mais esperarem herãças delles, nem legitimas de q enriqueçam, sómente lhes pagam com aqlla crianca em que a natureza foy vniuersal a todos os outros animaes q nam participam de razam. Mas a vida q buscam, & grangearia de q todos viuem, he á custa de pouco trabalho, & muito mais descansada q a nossa: porque nam possuem nhũa fazẽda, nem procuram acquirila como os outros homẽs, & assi viuem liures de toda cobiça & desejo desordenado de riquezas, de que as outras naçoens nam carecem: & tanto, que ouro nem prata nem pedras preciosas tem entre elles nenhũa vallia, nem pera seu vso tem necessidade de nenhũa coula destas,

E 4

nem

nem doutras semelhantes. Todos andam nus & descalços, assi machos como femeas, & nã cobrem parte algũa de seu corpo. As camas em q̄ dormẽ, sam hũas redes de fio dalgodam q̄ as Indias tecem nũ tear feito á sua arte: as q̄es tẽ noue dez palmos de cõprido, & apanhãnas cõ hũs cordeis q̄ lhe rematã nos cabos em q̄ lhes fazẽ hũas aselhas de cada banda por onde as pendurã de hũa parte & doutra, & assi ficam dous palmos, pouco mais ou menos suspendidas do cham, de maneira q̄ lhes possam fazer fogo debaixo pera se aquentarẽ de noite, ou quando lhes for necessario. Os mantimentos q̄ plantam em suas roças cõ q̄ se sustentam, sam aq̄lles de q̄ tras fiz mẽ çam. s. mandioca & milho zaburro. Alẽ disto ajudan se da carne de muitos animaes q̄ matam, assi cõ frechas como por industria de seus laços & fojos, onde costumão caçar a mór parte delles. Tambẽ se sustentam do muito marisco & peixes q̄ vam pescar pela costa em jãgadas, q̄ sam hũs tres ou quatro paos pegados nos outros & jũtos, de modo q̄ ficam á maneira dos dedos de hũa mão estendida, sobre os q̄es podem yr duas ou tres pessoas, ou mais se mais forẽ os paos, porq̄ sam muy leues & soffrẽ muito peso encima dagoa. Tem quatorze, ou quinze palmos de cõprimento, & de grossura arredor occuparã dous pouco mais ou menos. Desta maneira viuem todos estes Indios sem mais terem outras fazẽdas entre si, nem grangearias em q̄ se desuellem: nem tam pouco estados nem opiniões de honra, nem põpas pera q̄ as a
jam

jam mister: porq̄ todos (como digo) sam iguaes, & em tudo tam conformes nas condições, q̄ ainda nesta parte viuem justamente & conforme á ley de natureza.

¶ Capitu. 11. Das guerras que tem hũs com outros & a maneira de como se hão nellas.



Estes Indios tẽ sempre grandes guerras hũs cõtra os outros & assi nõqua se acha nelles paz, nem sera possiuel (segũdo sam vingatiuos & odiosos) vedaren se entre elles estas discordias por outra nenhũa via, se nã for per meynos da doutrina Christãã cõ q̄ os Padres da cõpanhia pouco a pouco os vão amansando como a diãte direy. As armas cõ q̄ pelejam, sam arcos & frechas, nas q̄es andam tã exercitados q̄ de marauilha erram a couza q̄ apõtem por difficil q̄ seja dacertar. E no despedir dellas sam muy ligeiros em extremo, & sobre tudo muy arriscados nos perigos & atreuidos e gram maneira cõtra seus aduersarios. Quando vã á guerra sempre lhes parece q̄ tẽ certa a victoria, & q̄ nenhũ de sua cõpanhia ha de morrer, & assi em partindo, dizem, vamos matar sem mais outro discurso nẽ cõsideraçã: & nã cuidã q̄ tambẽ podem ser vencidos. E sómente cõ esta sede de vingança, sem esperanças de despojos, nẽ doutro algũ interesse q̄ a isso os moua, vão muitas vezes buscar seus inimigos muy lõge caminhando por serras, matos, desertos & caminhos muy asperos. Outros costumão yr por mar de hũas terras pera outras

em hūas embarcações a q̄ chamão Canoas q̄ndo querē fazer algūs saltos ao lōgo da costa. Estas Canoas sam feitas á maneira de lançaadeiras de tear de hū só pao, em cada hūa dasquaes vam vinte trinta remeiros. Alem destas ha outras q̄ sam da casca de hū pao do mesmo tamanho, q̄ se accomodam muito ás ondas, & sam muy ligeiras, ainda q̄ menos seguras: porq̄ se se alagã vanse ao fundo o q̄ nam tem as de pao, q̄ de qualquer maneira sempre andam encima dagoa. E quando acōtece alagar se algũa os mesmos Indios, se lançam ó mar, & a sustentam ate q̄ a acabam desgotar, & outra vez se embarcam nella & tornam a fazer sua viagem.

• Todos é seus cōbates sam muy determinados, & pelejã muy animosa mēte sem nhūas armas defensivas: & assi parece cousa estranha ver dous tres mil homēs nūsde parte a parte frechar hūs aos outros cō grandes suuios & grita, meneandose todos cō grande ligeireza, de hūa parte pera outra, pera que nam possam os inimigos apontarem fazer tiro em pessoa certa. Porem pelejam desordenadamente, & desmandanse muito hūs & outros em semelhātes brigas, porq̄ nam tē capitam q̄ os governe, nē outros officiaes de guerra, a q̄ ajam de obedecer nos taes tēpos. Mas ainda q̄ desta ordenança careçã, todavia por outra parte, danle a grande manha em seus cometimentos, & sam muy cautos no escolher do tempo em q̄ hão de fazer seus assaltos nas aldeas dos inimigos: sobre osquaes costumã dar de noite a hora q̄ os achem mais descuidados. E q̄ndo acōtece nam poderem logo entrarlos por al

gūa cerca de madeira lhes ser impedimēto q̄ elles tē orredor daldea pera sua defensam, fazē outra semelhante algū tanto separada da mesma aldeia: & assi a vā chegando cada noite dez doze passos ate q̄ hū dia amanhece pegada cō a dos cōtrarios, onde muitas vezes se achã tam vezinhos q̄ vem a quebrar as cabeças, cō paos q̄ arremessã hūs aos outros. Mas pela mór parte os q̄ estam na aldeia ficão melhorados da peleja, & as mais das vezes se tornã os cometedores desbaratados pera suas terras sem conseguirem victoria, nē triumpharem de seus inimigos, como pretēdiam: & isto assi por nam terem armas defensivas nem outros apercebimentos necessarios pera se interterem nos cercos, & forticarem contra seus inimigos, como tambem por seguirem muito agouros, & qualquer conta que selhes antolha ser bastante a retirillos de seu inter, & tam incōstātes & pusilanimos sam nesta parte, q̄ muitas vezes cō partirem de suas terras muy determinados: & desejosos de exercitarem sua crueldade, se acontece encōtrar hūa certa ave, ou q̄lquer outra cousa semelhāte q̄ elles tenham por ruim pronostico, nã vā mais por diate cō sua determinaçã, & dali cōsultã tornar se outra vez sem auer algū da cōpanhia q̄ seja cōtra este parecer. Assi q̄ cō q̄lquer abusam destas a todo tēpo se abalam muy facilmente, ainda q̄ estejã muy perto de alcançar victoria: por q̄ ja acōteceo terē hūa aldeia q̄ si rēdida, & p hū papagayo q̄ auia nella falar hūas certas palauras q̄ lhe elles tinhã escunhado, leuātara o cerco & fogira sem esperarē o bō successo

q̄ o tempo

HISTORIA DA PROVINCIA

tépo lhes prometia, crendo sem duvida q̄ se assi o nam
fezeram, morrêram todos a mãos de seus imigos. Mas
afora esta pusilanimidade a q̄ estam sogeitos, tam muy
atreuidos (como digo) & tam cõfiados em sua valentia,
q̄ nam ha forças de cõtrarios tam poderosas q̄ os assom
brem, nem q̄ os façam desuiar de suas barbaras & vinga
tiuas tenções. A este proposito cõtarey algũs casos no
taueis q̄ acontecêram entre elles, deixando outros mui
tos a parte de q̄ eu pudêra fazer hũ grãde volume, se mi
nha têçam fora escreuellos em particular como cada hũ
dos seguintes.

¶ Na capitania de S. Vicête sendo capitam Iorge Ferreira,
aconteceo darem os cõtrarios em hũa aldeia q̄ estaua nã
muy longe dos Portugueses, & neste assalto matarê hũ fi
lho do Principal da mesma aldeia. E porq̄ elle era bê qui
sto & amado de todos, nã auia pessoa nella q̄ o nã pran
teasse, mostrãdo cõ lagrimas & palauras magoadas o sen
timêto de sua morte. Mas o pay como corrido & afiõta
do de nã auer ainda neste calo tomado vingãça, pedio a
todos cõ efficacia q̄ se o amauã dissimulassê a perda de
seu filho, & q̄ per nhũa via o quisesse chorar. Passados tres
ou q̄tro meles depois da morte do filho, mãdou aperce
uer sua gente como conuinha, por lhe parecer aquelle
tempo mais fauorauel & accomodado a seu proposito:
o que todos logo poseram em effecto. E dali a poucos
dias derã consigo na terra dos cõtrarios (q̄ seria distãcia
de tres jornadas pouco mais ou menos) onde fezerã suas
filadas

filadas junto da aldeia em parte q̄ mais podessem offen
der a seus imigos: & tanto que anoiteceo, o mesmo Prin
cipal se apartou da cõpanhia cõ dez ou doze frecheiros
escolhidos de q̄ elle mais se confiaua, & cõ elles entrou
na mesma aldeia dos imigos, que o auiam offendido: &
deixandoos a parte, só sem outra pessoa o seguir, come
çou de rodear hũa casa & outra espreitãdo cõ muita cau
tella de maneira q̄ nam fosse sentido: & da pratica q̄ elles
tinham hũs com os outros veio a conhecer pela noticia
do nome qual era, & onde estaua o que auia morto seu
filho, & pera se acabar de satisfazer, chegou se da bãda de
fora a sua estãcia, & como foy bem certificado de elle ser
aq̄lle, deixou se ali estar lançado em terra esperando q̄ se
aquietasse a gente. E tanto que vio horas acomodadas
pera fazer a sua, rôpeo a palma muy mansamente, de q̄
a casa estaua cuberta, & entrando foise direito ao mata
dor, ao qual cortou logo a cabeça em breue espaço com
hũ cutello que pera isso leuaua. Feito isto tomou a nas
mãos & sahio se fora a seu saluo. Os imigos q̄ neste tem
po acordãram ao reuoliço & estrondo do morto, conhe
cendo serem contrarios, começaram de os seguir. Mas
como seus cõpanheiros que elle auia deixado em guar
da estauam promptos, ao sair da casa matãram muitos
delles, & assi se foram defendendo ate chegarem as fila
das, donde todos sairam com grande impetu contra os q̄
os seguiã, & ali matãram muitos mais. E cõ esta victoria
se vierã recolhendo pera sua terra cõ muito prazer & cõ
tentamento.

tentamento. E o Principal que consigo trazia a cabeça do immigo, chegado a sua aldeia a primeira cousa q̄ fez foise ao meyo do terreiro da mesma aldeia, & ali a fixou nũ pao á vista de todos dizêdo estas palauras. Agora cõ panheiros & amigos meus q̄ eu tenho vingada a morte de meu filho, & trazida a cabeça do que o matou diante vossos olhos, vos dou licença que o choreis muito embora: que dantes cõ mais razam me podereis a my chorar, em quanto vos parecia que por algum descuido dilatava esta vingança, ou que por ventura esquecido de tam grande offensa ja nam pretendia tomalla, sendo eu aquelle a quem mais deuia tocar o sentimento de sua morte. Dali por diante foy sempre este Principal muy temido, & ficou seu nome affamado por toda aquella terra.

¶ Outro caso de nam menos admiraçam aconteceu entre Porto seguro & o Spirito Sancto, naquellas guerras onde matáram Fernão de Sá filho de Mem de Sá, q̄ entam era Governador géral destas partes. E foy q̄ tendo os Portugueses rendida hũa aldeia com favor dalgũs Indios nossos amigos que tinham de sua parte, chegarão a hũa casa pera fazerem presa nos imigos como ja tinhã feito em cada hũa das outras. Mas elles deliberados a morrer, nam consentiram que nenhum entrasse dentro: & os defora vendo sua determinaçam, & que por nenhũa via se queriam entregar, dixeranlhes que se logo a hora o nam faziam, lhes auiam de por fogo á casa sem

sem nenhũa remissam. E vendo os nossos que cõ elles nam aproueitaua este desengano, antes se punham de dentro em determinaçam de matar quantos podessem, lhes poseram fogo: & estando a casa así ardendo, o Principal delles vendo que ja nam tinham nenhũ remedio de saluaçam nem de vingança, & que todos começauã de arder, remeteo de dentro com grande furia a outro Principal dos cõtrarios que passaua por defronte da porta da banda de fora, & de tal maneira o abarcou, q̄ sem se poder liurar de suas mãos, o meteo consigo em casa, & no mesmo instante se lançou com elle na fogueira, onde arderam ambos com os mais que la estauam sem escapar nenhum.

¶ Neste mesmo tempo & lugar deu hũ Portugues hũa tam gram cutilada a hum Indio, que quasi o cortou pelo meyo: o qual caindo no chão ja como morto, antes que acabasse de espirar, lançou a mão a hũa palha que achou diante de si, & atirou com ella ao que o matára, como que se dixerá. Recebeme a vontade que te nam posso mais fazer que isto que te faço em final de vingança. Donde verdadeiramente se pode infirir que outra nenhũa cousa os atormenta mais na hora de sua morte que a magoa que leuam de se nam poderem vingar de seus imigos.

¶ Capi. 12.





¶ Capitulo 12. Da morte que dam aos catiuos
& crueldades que vsam com elles.

NA das cousas em que estes Indios mais repugnam o ser da natureza humana, & é que totalmente parece que se extremam dos outros homês, he nas grâdes & excessiuas crueldades q̄ executam em qualq̄r pessoa que podem auer ás mãos, como nam seja de seu rebanho. Porque nã tam sómente lhe dão cruel morte em tépo que mais liures & desempedidos está de toda a paixam; mas ainda depois disso, por se acabarem de satisfazer lhe comem todos a carne, vsando nesta parte de cruezas tam diabolicas, que ainda nellas excedem aos brutos animaes que nam tem vso de razam, nem forão nacidos pera obrar clemencia.

¶ Primeiramente quando tomão algum contrario, se logo naquelle fragante o nam matam, leuã no a suas terras pera que mais a seu sabor se possam todos vingar delle.

E tanto

Et tanto q̄ a gente da aldea tem noticia que elles trazem o tal catiuo, dahi lhe vão fazendo hũ caminho ate obra de meya legoa pouco mais ou menos onde o esperam. Ao q̄l em chegando, recebem todos cõ grandes afrontas & vituperios, tangendolhe hũas frautas q̄ costumam fazer das canas das pernas doutros cõtrarios semelhantes q̄ matam da mesma maneira. E como entram na aldea depois de assi andarem cõ elle triumphando de hũa parte pera outra, lançanlhe ao pescoço hũa corda de algodam q̄ pera isso tem feita, a qual he muy grossa, quanto naq̄lla parte q̄ o abrãge, & tecida ou enlaçada de maneira, q̄ ninguem a pode abrir nem cerrar, senam he o mesmo official q̄ a faz. Esta corda tem duas pontas compridas por onde o atam denoite pera nam fogir. Dali o metem nũa casa, & junto da estancia daquelle q̄ o catiuou lhe armão hũa rede, & tanto q̄ nella se lança, cessam todos os agruos sem auer mais pessoa q̄ lhe faça nhũa offensa. E a primeira cousa que logo lhe apresentam, he hũa moça a mais fermosa & honrada que ha na aldea, a qual lhe dam por molher: & dahi por diãte ella tem cargo de lhe dar de comer & de o guardar, & assi nam vay nunca pera parte que o nam acõpanhe. E depois de o terem desta maneira muy regalado hũ anno, ou o tépo que querem, determinam de o matar, & aquelles vltimos dias antes de sua morte, por festejarem a execuçam desta vingança, aparelham muita louça noua, & fazem muitos vinhos do çumo de hũa planta, q̄ se chama Ai-

F pim,

pim, de que atras fiz méçam. Neste mesmo tempo lhe ordenam hũa casa noua onde o metê. E o dia q̄ ha de pa-
 decer, pela menhaã muito cedo antes que o sol faya, o ti-
 ram della, & com grandes cantares & folias, o leuam a ba-
 nhar a hũa ribeira. E tanto que o tornam a trazer vanse
 com elle a hũ terreiro q̄ está no meyo da aldeia & ali lhe
 mudam aquella corda do pescoço a cinta, passandolhe
 hũa ponta pera tras outra pera diate: & em cada hũa de-
 las pegados dous tres Indios. As mãos lhe deixam soltas
 porque folgam de o ver deffender cõ ellas: & ali lhe che-
 gam hũs pomos duros que tem entre si á maneira de la-
 rãjas com que possa atirar & offender a quem quiser. E
 aquelle que está deputado pera o matar, he hũ dos mais
 valentes & honrados da terra, a quem por fauor & primi-
 nencia de honra concedem este officio. O qual se empê-
 na primeiro por todo o corpo com pênas de papagayos
 & de outras aues de varias cores. E assi sãe desta manei-
 ra com hum Indio que lhe traz a espada sobre hũ alqui-
 dar, a qual he de hum paõ muy duro & pesado, feita á
 maneira de hũa maça, ainda que na ponta tem algũa se-
 melhança de paa. E chegando ao padecête a toma nas
 mãos, & lha passa por baixo das pernas & dos braços me-
 neandoa de hũa parte pera outra. Feitas estas cerimonia-
 as afastase algum tâto delle, & começa de lhe fazer hũa fala
 a modo de pregaçam: dizendolhe que se mostre muy
 esforçado em defender sua pessoa, pera que o nam des-
 honre, nem digam q̄ matou hũ homê fraco, afiminado
 & de

& de pouco animo, & que se lembre que dos valêtes he
 morrerem daquella maneira em mãos de seus imigos,
 & nam em suas redes como molheres fracas, que não fo-
 ram nacidas pera com suas mortes ganharem semelhã-
 tes honras. E se o padecente he homem animoso, & nã
 está desmayado naquelle passo (como acontece a algũs)
 respondelhe com muita soberba & ousadia, que o mate
 muito embora, porque o mesmo tem elle feito a mui-
 tos seus parêtes & amigos. Porem que lhe lembre q̄ assi
 como tomã de suas mortes vingança nelle, q̄ assi també
 os seus o hão de vingar como valentes homêes, & aueren-
 se ainda com elle & com toda sua geraçam daq̄lla mes-
 ma maneira. Ditas estas & outras palauras semelhan-
 tes, que elles costumão arrezoar nos taes tempos, reme-
 te o matador a elle com a espada leuantada nas mãos,
 em postura de o matar, & com ella o ameaça muitas ve-
 zes, fingindo que lhe quer dar. O miserauel padecente
 que sobre si vé a cruel espada entregue naquellas violen-
 tas & rigurosas mãos do capital imigo, cõ os olhos & sen-
 tidos prontos nella, em vão se detende quanto pode. E
 andando assi nestes cometimentos, acontece algũas ve-
 zes virem a braços, & o padecente tratar mal ao mata-
 dor com a mesma espada. Mas isto raramente, porque
 acodem logo com muita presteza os circunstantes a li-
 uralo de suas mãos. E tanto que o matador ve tempo
 opportuno, tal pancada lhe dá na cabeça, que lo-
 go lha faz em pedaços. Está hũa India velha prestes

HISTORIA DA PROVINCIA

com hũ cabaço grande na mão, & como elle cae, acode muito de pressa a meterlho na cabeça pera tomar nelle os miolos & o sangue. E como desta maneira o acabam de matar, fazem em pedaços, & cada principal q̄ ahi se acha, leua seu quinhão pera cõuidar a gente de sua aldea. Tudo enfim assam & cozem, & nam fica delle cousa q̄ nam comão todos quantos ha na terra. Saluo aq̄lle que o matou nã come delle nada, & alem disso mandase sarjar por todo o corpo, porq̄ tem por certo q̄ logo morrerá, se nam derramar de si aquelle sangue tanto q̄ acaba de fazer seu officio. Algũ braço ou perna, ou outro qual quer pedaço de carne costumão assar no fumo, & tello guardado algũs meses, pera depois quando o quiserẽ comer, fazerem nouas festas, & cõ as mesmas cerimoniaes tornarem a renouar outra vez o gosto desta vingança como no dia em q̄ o mataram. E depois q̄ assi chegã a comer a carne de seus contrarios, ficam os odios confirmados perpetuamente, porq̄ sentem muito esta injuria, & por isso andam sempre a vingarse hũs dos outros como ja tenho dito. E se a mulher q̄ foy do catiuo acerta de ficar prenhe, aquella criança q̄ pare, depois de criada, mata-na & comẽna sem auer entre elles pessoa algũa q̄ se cõpadeça de tam injusta morte. Antes seus proprios auós (a quem mais deuia chegar esta magoa) sam aq̄lles que cõ mayor gosto o ajudam a comer, & dizẽ q̄ como filho de seu pay se vingam delle: tendo pera si que em tal caso nam toma esta criatura nada da mãy, nẽ creem q̄ aquella

imiga

imiga semente pode ter mistura com seu sangue. E por este respeito sómente lhe dam esta mulher com q̄ conuerse: porque na verdade sam elles taes, que nam se aueriam de todo ainda por vingados do pay, se no innocẽte filho nam executassem esta crueldade. Mas porq̄ a mãy sabe o fim que hão de dar a esta criãça, muitas vezes q̄ndo se sente prenhe, mataa dentro da barriga, & faz com q̄ nam venha a luz. Tambem acontece algũas vezes afeiçoarlẽ tanto ao marido, que chega a fogir com elle pera sua terra pelo liurar da morte. E assi algũs Portugueses desta maneira escaparam, que ainda oje em dia viuẽ. Porẽ o que por esta via se nam salua, ou por outra qual quer manha occulta, sera cousa impossivel escapar de suas mãos com vida: porque nam costumam dalla a nhũcatiuo, nem disstirãm da vingança que esperam tomar delle por nenhũa riqueza do mundo, quer seja macho quer femẽa. Saluo lẽ o Principal, ou outro qual quer da aldea acerta de casar com algũa escrava sua contraria (como muitas vezes acontece) pelo mesmo caso fica libertada, & assentam em nam pretenderem vingança della, por comprazerem á quelle que a tomou por mulher. Mas tanto que morre de sua morte natural, por comprirem as leis de sua crueldade (auendo que ja nisto nam offendem ao marido) costumam quebrarlhe a cabeça, ainda que isto raras vezes, porque se tem filhos nam deixam chegar ninguem a ella, & estam guardando seu corpo ate que o dem á sepultura.

Outros Indios doutra naçam differente, se acham nestas partes, ainda mais feroces & de menos razão q̄ estes. Chamamse Aimorés, os quaes andam por esta costa como salteadores, & habitam da capitania dos Ilheos ate a de Porto Seguro, aonde vierã ter do sertam no anno de 55, pouco mais ou menos. A causa de residiré nesta parte mais que nas outras, he por serem aqui as terras mais accomodadas a seu proposito, assi pelos grandes matos que tem onde sempre andam emboscados, como pela muita caça que ha nellas, que he o seu principal mantimento de que se sustentam. Estes Aimorés sam mais aluos & de mayor estatura que os outros Indios da terra, com a lingua dos q̄es nam tem a destes nenhũa semelhaça nem parentesco. Viuem todos antre os matos como brutos animaes, sem terem pouoações nem casas em q̄ se recolham. São muy forçosos em extremo, & trazem hūs arcsos muy compridos & grossos cóformes a suas forças, & as frechas da mesma maneira. Estes Alarues tem feito muito dāno nestas capitancias depois que deceram a esta costa, & mortos algūs Portugueses & escrauos, porque sam muy barbaros, & toda a gente da terra lhes he odiosa. Nam pelejam em campo, nem tem animo pera isso: poense antre o mato junto de algũ caminho, & tanto que alguem passa, atiranlhe ao coraçam, ou a parte onde o matem, & nam despedem frecha que nam na empreguem. As molheres trazé hūs paos grossos á manci-
ra de

ra de maças com que os ajudam a matar algũas pelloas q̄ndo se offerece occasiam. Ate gora nam se pode achar nenhũ remedio pera destruir esta perfida gente: porque tanto q̄ vem tempo opportuno, fazem seus saltos, & logo se recolhem ao mato muy de pressa, onde sam tam ligeiros & manhosos, que quando cuidamos que vam foggindo ante quem os persegue, entam ficam atras escondidos atirando aos q̄ passam descuidados: & desta maneira matam muita gente. Pela q̄l razam todos quātos Portugueses & Indios ha na terra os temé muito: & assi onde os ha, nenhũ morador vai a sua fazenda por terra, que nam leue consigo quinze vinte escrauos de arcsos & frechas pera sua defensam. O mais do tēpo andam derramados por diuersas partes, & quando se querem ajuntar assuuiam como passaros, ou como bugios, de maneira q̄ hūs aos outros se entendem & conhecem, sem serem da outra gente conhecidos. Nam dam vida hũa só hora a ninguem, porque sam muy repentinos & acelerados no tomar de suas vinganças: & tanto, que muitas vezes estando a pelloa viua, lhe cortam a carne, & lha estam assando & comēdo á vista de seus olhos. Sam finalmente estes Seluagés tam asperos & crueis, q̄ nam se pode có palauras encarecer sua dureza. Algūs delles ouueram ja os Portugueses ás mãos: mas como sejã cábrauos & de cōdiçã tã esquiua nūqua os poderã amasar



nem someter a nenhũa seruidam, como os outros Indios da terra que nam recusam como estes a fogueçam do catiueiro.

¶ Tambem ha hũs certos Indios junto do rio do Maranhã, da bãda do Oriente em altura de dous graos, pouco mais ou menos, que se chamão Tapuyas, os quaes dizem que sam da mesma naçam destes Aimorés, ou pelo menos irmãos em armas, porque ainda que se encõ-trem nam offendem hũs aos outros. Estes Tapuyas nã comem a carne de nenhũs contrarios, antes sam inimigos capitaes daquelles que acostumão comer, & os perseguẽ com mortal odio. Porem pelo contrario tem outro rito muito mais feo & diabolico, contra natureza, & digno de mayor espanto. E he, que quando algũ chega a estar doente de maneira que se descõfie de sua vida, seu pay ou mãy, irmãos, ou irmaãs, ou quaesq̃r outros parentes mais chegados, o acabam de matar com suas proprias mãos, auendo q̃ vsam assi com elle de mais piedade, que consintirem que a morte o esteja senhoreando & consumindo por termos tam vagarosos. E o pior que he, que depois disto o assam & cozem & lhe comem toda a carne, & dizem que nam hão de soffrer q̃ cousa tão baixa & vil, como he a terra, lhes coma o corpo de quem elles tanto amam, & q̃ pois he seu parente, & entre elles ha tãta razam de amor, que sepultura mais honrada lhe podem dar que metello dentro em si & agasalhalo pera sempre em suas entranhas.

¶ E porq̃

¶ E porque meu intento principal nam foy tratar aqui senam daquelles Indios q̃ sam gêraes pela costa, cõ q̃ os Portugueses tem cõmunicacam, nã me quis mais deter em particularizar algũs ritos desta & doutras nações diferentes que há nesta prouincia, por me parecer q̃ leria temeridade & falta de consideraçam escreuer em historia tam verdadeira, cousas em que por ventura podia auer falsas informações, pola pouca noticia que ainda temos da mais gentildade que habita pela terra dentro.

¶ *Capitulo 13. Do fruito que fazem nestas partes os Padres da Companhia com sua doutrina.*



Or todas as Capitãias desta prouincia estam edificados mosteiros dos Padres da companhia de I E S V, & feitas em algũas partes algũas Igrejas entre os Indios q̃ sam de paz, onde residem algũs Padres pera os doutrinar & fazer Christãos: o que todos aceitam facilmente sem contradicãm algũa. Porque como elles nam tenham nhũa ley, nem cousa entre si a que adorem, helhes muito facil tomar esta nossa. E assi tambem com a mesma facilidade, por qualquer coula leue a tornam a deixar, & muitos fogem pera o seitam, depois de baptizados & instruidos na doutrina Christãã. E porque os Padres vem a inconstancia que ha nelles, & a pouca capacidade que tem pera obseruarem os Mandamẽtos da ley de Deos (principal-

HISTORIA DA PROVINCIA

principalmente os mais antigos, que sam aquelles em q̄ me nos fructifica a semente de sua doutrina) procuram em especial plantála em seus filhos, os quaes leuam de mininos instruidos nella. E desta maneira se tem esperança (mediante a diuina graça) que pelo tempo a diante se va edificando a religiam Christãã por toda esta provincia, & que ainda nella floreça vniuersalmente a nossa sancta Fé catholica, como noutra qualquer parte da Christandade. E pera que o fructo desta doutrina se nã perdesse, antes de cada vez fosse em mais crescimento, determináram os mesmos Padres de atalhar todas as occasiões que lhe podiam da nossa parte ser impedimento, causa de escandalo, & prejuizo ás consciencias dos moradores da terra. Porque como estes Indios cobiçam muito algũas cousas que vão deste Reino, conuem saber, camisas, pelotes, ferramentas, & outras peças semelhantes, vendianse a troco dellas hũs aos outros aos Portugueses: os quaes a voltas disto salteauam quantos queriam, & fazian lhes muitos agrauos sem ningué lhes ir á mão. Mas jagora nam ha esta desordem na terra, nem resgates como soya. Porque depois que os Padres virão a sem razam que com elles se vsaua, & o pouco seruiço de Deos que daqui se seguia, prouèram neste negocio & vedáram (como digo) muitos saltos que faziam os mesmos Portugueses por esta costa: os quaes encarreguam muito suas consciencias com catiuarem muitos Indios contra direito, & moueren lhes guerras injustas. E

pera

pera euitar tudo isto, ordenáram os Padres, & fizeram com os Governadores & Capitães da terra, que nam ouessem mais resgates daquella maneira, nem consentissem que fosse nenhum Portugues a suas aldeas sem licença do seu mesmo Capitam. E se algum faz o contrario, ou os agraua per qualquer via que seja, ainda que va com licença, pelo mesmo caso he muy bẽ castigado, conforme a sua culpa. Alem disto, pera que nesta parte aja mais desengano, quantos escrauos agora vem nouamente do sertam, ou de hũas capitánias pera outras, todos leuam primeiro a alfandega, & ali os examinão & lhes fazem perguntas, quem os vendeo, ou como foram resgatados: porque ninguem os pode vender senam seus pais (se for ainda com extrema necessidade) ou aquelles que em justa guerra os catiuam: & os que acham mal acqueridos poemnos em sua liberdade. E desta maneira quantos Indios se compram sam bem resgatados, & os moradores da terra nam deixam por isso de ir muito auante com suas fazendas.

¶ Outros muitos beneficios & obras pias, tẽ feito estes Padres & fazẽ oje é dia nestas partes, a q̄ cõ verdade se nam pode negar muito louuor. E porq̄ ellas sam taes q̄ por si se apregoã pela terra, nã me quis intermeter a tratallas aqui mais por extẽso: basta sabermos quã aprouadas sam é toda parte suas obras por sanctas & boas, & q̄ sua tençã nam he outra senam dedicallas a nosso Senhor, de que sómete esperã a gratificaçã & premio de suas virtudes.

¶ Capi. 14.

Capitulo 14. Das grandes riquezas que se esperam da terra do sertam.



Esta prouincia Sancta Cruz, alem de ser tã fertil como digo, & abastada de todos os mâtimentos necessarios pera a vida do homem, he certo ser tambem muy rica, & auer nella muito ouro & pedraria, de que se tem grandes esperanças. E a maneira de como isto se veo a denunciar & ter por cousa aueriguada, foy por via dos Indios da terra. Os quaes como nam tenham fazendas que os detenham em suas patrias, & seu intento nam seja outro senam buscar sempre terras novas, a fim de lhes parecer que achãram nellas immortalidade & descanso perpetuo, aconteceo levantaremse hũs poucos de suas terras, & meteremse pelo sertam dentro: onde depois de terem entrado algũas jornadas, foram dar com outros Indios seus contrarios, & ali teueram com elles grande guerra. E por serem muitos & lhes darem nas costas, nam se poderam tornar outra vez a suas terras: por onde lhes foy forçado entrar pela terra dentro muitas legoas. E pelo trabalho & má vida q̄ neste caminho passaram, morreram muitos delles; & os que escapãram foram dar e hũa terra onde auia algũas pouoações muy grãdes & de muitos vezinhos, os q̄es possuiã tanta riqueza, q̄ affirmãram a uer ruas muy cõpridas entre elles: nas q̄es se nã fazia outra cousa senã laurar peças douro & pedraria. Aqui se deteuerã algũs dias cõ estes moradores: os q̄es vêdo lhes algũas ferrametas

ferramentas que elles leuauam consigo, pregũtaranlhes de quem as auiam, ou porque meyoos lhes vinham ter às mãos. Responderanlhes q̄ hũa certa gente habitaua ao longo da costa da banda do Oriete, q̄ tinha barba & outro parecer diferente, de q̄ as alcançauam, que sam os Portugueses. Os mesmos sinaes lhes deram estoutros dos Castelhanos do Perú, dizendo lhes, q̄ tambẽ da outra banda tinham noticia, auer gente semelhante, então lhes derã certas rodellas todas chapadas douro, & esmalradas de esmeraldas: & lhes pediram que as leuassẽ, pera que se a caso fossẽ ter cõ elles a suas terras, lhes dixerẽ sem, que se a troco daquellas peças & outras semelhantes lhes quieriam levar ferramentas & ter cõmunição cõ elles, o fezessem q̄ estauam prestes pera os receberem cõ muito boa vontade. Depois disto partirãse dahi & foram dar em o rio das Amazonas, onde se embarcãram em algũas Canoas q̄ fezeram: & a cabo de terem naugado por elle acima dois annos, chegãram á prouincia do Quito, terra do Perú pouoada de Castelhanos. Os q̄es vendo esta noua gente, espantãramse muito, & nã sabiam determinar donde eram, nem a q̄ vinham. Mas logo forã conhecidos por gẽtio, da prouincia sancta Cruz de algũs Portugueses q̄ entã na mesma terra se achãram. E pergantado por elles a causa de sua vinda contarãlhes o calo meudamente, fazendoos sabedores de tudo o q̄ lhes auia succedido. E isto veonos á noticia, assi por via dos Castelhanos do Perú, onde estas rodellas fo-
ram

ram vendidas por grande preço, como pela dos mesmos Portugueses q̄ la estauam quando isto aconteceu: cō os quaes faláram algũs homẽs deste Reino, pessoas de autoridade, & dignas de credito, que testificam ouvirẽlhes affirmar tudo isto por extenso da maneira q̄ digo. E sabe-se de certo que está toda esta riqueza nas terras da conquista del Rey de Portugal, & mais perto sem cōparaçãõ das pouoações dos Portugueses q̄ dos Castelhanos. Isto se mostra claramente no pouco tempo q̄ poseram estes Indios em chegar a ella, & no muito que despendéram em passarem dahi ao Perú, q̄ foram dous annos como ja disse. Alem da certcza que por esta via temos, ha outros muitos Indios na terra, que tambem affirmão auer no sertam muito ouro: os quaes posto q̄ sam gente de pouca fee & verdade, daselhes credito nesta parte, porq̄ acerca disto os mais delles sam contestes, & fallam em diuersas partes per hũa boca. Principalmente he publica fama entre elles, q̄ ha hũa lagoa muy grande no interior da terra, donde procede o rio de sam Francisco, de que ja tratey: dentro da qual dizem auer algũas ilhas, & nellas edificadas muitas pouoações, & outras arredor della muy grandes, onde tambem ha muito ouro, & mais q̄ntidade (segundo se affirmam) que em nenhũa outra parte desta prouincia. Tambem pela terra dentro, nam muito longe do rio da Prata descobriram os Castelhanos hũa mina de metal, da q̄ se té leuado ouro ao Perú, & de cada quintal delle dizem que se tirou quinhentos & setenta

setenta cruzados, & de outro trezentos & tantos: o demais q̄ della se tira he cobre infinito. Tambẽ descobriram outras minas de hũas certas pedras brancas & verdes, & de outras cores diuersas: as q̄es sam todas de cinco seis quinãas cada hũa á maneira de diamãtes, & tambẽ lauradas da natureza, como se per industria humaua o forã. Estas pedras nacam em hũ vaso como coquo, o qual he todo oco com mais de quatro centas pedras arredor, todas enxeridas na pedreira com as pontas pera fora. Algũs destes pedernaes se acham ainda imperfeitos: porque dizem que quando sam de vez que por si arrebetam, cō tanto estrondo, como se disparasse hum exercito de arcabuzes: & assi acháram muitas, que com a furia (segundo dizem) se metem pela terra hũ & dous estadios. Do preço dellas nam rrato aqui, porque ao presente o nam pude saber: mas sey que assi destas como doutras ha nesta prouincia muitas & muy finas, & muitos metaes, dõ de se pode conseguir infinita riqueza. A qual permittirá Deos, que ainda em nossos dias se descubra toda, pera que com ella se augmente muito a coroa destes Reinos: aos quaes desta maneira esperamos (mediante o fauor diuino) ver muito cedo postos em tam felice & prospero estado, que mais se nam possa desejar.

Fim.

Impresso em Lisboa, na officina de Antonio
Gonzaluez. Anno de 1576.



Las cosas que en el año de mill e quinientos e noventa e cinco
se hizo en la ciudad de Salamanca. En el mes de mayo del dicho
año se hizo un convenio entre el conde de Portugal e el conde de
Castilla e de Leon. El qual es el siguiente. Yo el conde de Portugal
por una parte e yo el conde de Castilla e de Leon por otra
parte. Nos acordamos e convenimos que las cosas que el dicho
conde de Portugal e yo el conde de Castilla e de Leon fuere
necesario o conveniente para el servicio de Dios e de sus
reynos e para el bien de sus vasallos que ha e ha de haber
de tener e cumplir. Nos acordamos e convenimos que las cosas
que el dicho conde de Portugal e yo el conde de Castilla e de Leon
fuere necesario o conveniente para el servicio de Dios e de sus
reynos e para el bien de sus vasallos que ha e ha de haber
de tener e cumplir. Nos acordamos e convenimos que las cosas
que el dicho conde de Portugal e yo el conde de Castilla e de Leon
fuere necesario o conveniente para el servicio de Dios e de sus
reynos e para el bien de sus vasallos que ha e ha de haber
de tener e cumplir.

Yo el conde de Portugal
Yo el conde de Castilla e de Leon

De San pederro de Arroyo de Talavera a los reyes
Dignos señores de Castilla e de Aragón. 1552



1995

...



30

Ap. 51



VNIVERSIDAD
DE SALAMANCA

GREDO SALALES